

Que bom poder carregá-la... ... Contigo.



"Eu faço novas todas as coisas" Ap 21,15

Equipa do Caderno de Oração
da Comunidade Missionária Verbum Dei de Lisboa:

Filipa Baptista
Francisco Vallez
Manuela Cerejeira
Marta Valles
Monica Maruny
Paulo Vieira
Pilar Alonso (MVD)
Sofia Palminha
Padre Valter Malaquias
Ventura Adrover (MVD)

4 Que bom poder carregá-la Contigo!

7 **Parte I _Quaresma**

8 Qual a verdadeira cruz que carregamos?

12 Quarta Feira de Cinzas | Voltai para mim.

16 1º Domingo Quaresma | Empurrados para o deserto

20 2º Domingo Quaresma | Aceitar o desafio

23 3º Domingo Quaresma | O que mata a sede

26 4º Domingo Quaresma | A Luz de Cristo é a nossa alegria

28 5º Domingo Quaresma | A Palavra do Senhor tira-me da sepultura

33 **Parte II _Semana Santa**

34 Uma Semana que parece tudo menos Santa

36 Domingo de Ramos | Coração mais orante, por isso mais desperto

43 Quinta-Feira Santa | Amai-vos

47 Sexta-Feira Santa | Busca de Jesus

50 Vigília Pascal | Vida Nova

53 **Parte III _Viver a Cruz com/sem o Senhor**

54 Quando os grãos indesejados se transformam em pérolas preciosas.

56 Onde está a minha esperança?

57 Como se faz uma pérola?

62 Levanta-te, toma a tua enxerga e anda.

67 Se morrer, estarás comigo na mesma.

70 Senhor, Tu és o Mestre da compaixão.

72 Lançai a rede para o lado direito do barco e haveis de encontrar.

74 Lutar contra a corrente

76 Liberdade e vocação

78 **Família Missionária Verbum Dei**

79 Calendário de Actividades

Que bom poder carregá-la Contigo!

CRUZ. CRUZES.

O que mais desejo para esta Quaresma é meditar a toda a hora nas situações da minha vida que representam, para mim, (porque seguramante não representam cruzes para outras pessoas, inclusivé para o meu marido com quem vivo todos os dias) situações difíceis e não querer fugir delas. E lembrava-me da frase “fugir como o diabo da cruz” e reparei no significado que tem: o diabo foge da cruz a sete pés ... quem não está agarrado a Deus, tem medo das situações difíceis, foge delas para procurar as mais fáceis. Só que todos sabemos que as situações mais fáceis não são as melhores! Parecem melhores, mas no fundo esvaziam e não nos enchem... Cada um tem a sua cruz ou as suas cruzes e se é verdade que, objectivamente, umas cruzes são muito mais pesadas do que outras, não nos podemos esquecer que a vivência de uma qualquer cruz é sempre difícil porque quem a vive, sofre e sofrer não é bom. Podemos ter uma vida mais ou menos fácil e viver constatemente à espera do fim-de-semana ou das férias para fugir do trabalho ... não será uma cruz viver o dia-a-dia assim? Qual o sentido de uma vida que não é aproveitada diariamente...?

Querermos ter uma vida fácil é a tendência de todos e isso não é mau em si mesmo. Só que o reverso da medalha é perigoso: não acolher a vida difícil de braços abertos não nos faz felizes... Se é muito bom estarmos na praia no Verão, não tem que ser um martírio estar num dia de Inverno e de chuva parada no meio do trânsito que não anda ...

Só que a angústia que sentimos quando vivemos as frustrações tem uma causa: a nossa felicidade baseia-se no facto da vida nos correr bem. Porque se a nossa felicidade dependesse do amor que sentimos por nós e pelos outros, não era chegarmos atrasados a algum sítio que nos tirava a paz! A lógica de Jesus não ter fugido sabendo que ía ser morto é essa: Jesus não foge da cruz porque o seu fim último não é NÃO sofrer. O seu lema de vida é o AMOR mas Jesus sabe e aceita que amar não é fácil! Quem não aceitar a cruz por amor (atenção a esta ressalva porque sofrer sem ser por amor é um desperdício), desperdiça a vida. Acredito que

esta Quaresma vai ser diferente porque, com a ajuda da oração e da inspiração e da força de Deus

..... vou pensar 2 vezes antes de me queixar das contrariedades que fazem parte da vida apesar de não as desejar;

... vou engolir em seco quando quiser deitar o outro a baixo e vou fazer um esforço para ser construtiva caso tenha que criticar;

... vou pedir ao Senhor que sinta o gozo de amar gratuitamente nas situações em que sei que tenho que permanecer apesar de me apetecer fugir;

... vou-me concentrar na Cruz de Jesus e pedir-lhe que me ajude a carregar a minha para que se torne mais leve;

... vou deixar-me moldar e ficar mais atenta a quem sofre ao meu lado para que consiga viver realmente a vida que merece a pena ser vivida...etc, etc, etc ...

O mais grave preconceito é crer que amar é fácil.

Paul Chauchard

A cada dia que vivo, mais me convenço de que o desperdício da vida está no amor que não damos, nas forças que não usamos, na prudência egoísta que nada arrisca, e que, esquivando-nos do sofrimento, perdemos também a felicidade.”

Carlos Drummond de Andrade

O que mais me escandaliza não é o luxo, é o desperdício.

Teresa de Calcutá

CRUCIFICADOS (Kairoi)

Aí estás, cravado num madeiro
Aí estás... E nos dizes “Não temais!”
Aí estás, sofrendo a tua agonia...Porque estás aí?

Cristo... Cristo...
Hoje nos dás a Tua vida, nos dás o teu amor...

Hoje sinto como gemesHoje sinto como choras
Hoje sinto como deixa de bater o teu coração
Hoje morres com o preso e sangras com a criança,
só e sem amor
Hoje morres com o pobre, sangras com o doente
que sofre na sua dor
Cais com o oprimido e com o drogado, e morres
hoje Senhor...
Hoje morres pelas ruas
Perdido em qualquer banco
E choras em cada praça onde se vendem os corpos
Morres por meu egoísmo
Morres pela minha apatia
Choras a indiferença que consome a nossa vida...

Cristo... Cristo...
Hoje morres por Amor...

parte I — quaresma

Qual é a verdadeira CRUZ que carregamos?

O materialismo, o facilitismo, o imediatismo, o comodismo, o egoísmo ... são tudo sinónimos de CRUZ. Não parecem, muito pelo contrário, mas se olharmos com olhos de ver para a realidade que vivemos hoje em dia, imensos pormenores que aparentemente nos tornam a vida mais fácil, são autênticos atalhos para a depressão. Hoje em dia, palavras como sacrifício, negação, abdicar, rejeitar, têm uma carga de tal forma negativa que quase nem as podemos pronunciar. Tudo gira à volta do prazer imediato e da ausência de sacrifícios. Este ano faço 12 anos de casada e alguém comentava: “Eu nem consigo ter uma relação com alguém, quanto mais estar casado ...”. Sim, hoje em dia os casados pertencem ao grupo dos dinossauros, somos aves raras. As amizades coloridas, o sexo sem compromisso são temas de filmes de lotação esgotada. “Aturar” o parceiro é uma “cruz” que só “cromos” como alguns de nós “aguentamos”. É o individualismo levado ao extremo. Mas de que lado está a verdadeira felicidade?

Encontrei na net estas palavras de Bento XVI a explicar o significado de entrar na Quaresma (13 Fev 2008), que, quando lidas numa perspectiva de Fé, estão carregadas de sabedoria. Vale a pena lê-las com atenção ...

”Queridos irmãos e irmãs: Na quarta-feira passada, com o jejum e o rito das cinzas, entramos na Quaresma. Mas o que significa «entrar na Quaresma»? Significa começar um tempo de particular compromisso no combate espiritual que nos opõe ao mal presente no mundo, em cada um de nós e ao nosso redor. Quer dizer olhar o mal de frente e dispor-se a lutar contra seus efeitos, sobretudo contra suas causas, até a causa última, que é Satanás. Significa não descarregar o problema do mal sobre os demais, sobre a sociedade, ou sobre Deus, mas há que reconhecer as próprias responsabilidades e assumi-las conscientemente. Neste sentido, ressoa entre os cristãos com particular urgência o convite de Jesus a carregar cada um a própria «cruz» e segui-lo com humildade e confiança (Cf. Mateus 16, 24). A «cruz», por mais pesada que seja, não é sinónimo de desventura, de uma desgraça que deve ser evitada o máximo possível, mas uma oportunidade para seguir Jesus e deste

modo alcançar a força na luta contra o pecado e o mal. Entrar na Quaresma significa, portanto, renovar a decisão pessoal e comunitária de enfrentar o mal junto a Cristo. A Cruz é o único caminho que leva à vitória do amor sobre o ódio, da generosidade sobre o egoísmo, da paz sobre a violência. Desta perspectiva, a Quaresma é verdadeiramente uma ocasião de intenso compromisso ascético e espiritual fundamentado sobre a graça de Cristo.”

Traduzido por Élison Santos © Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

Nos últimos tempos tenho tido imensa consciência do “mal” que existe em mim. Da incapacidade que tenho em resistir a determinadas tentações, da fraqueza em procurar Deus e as pessoas que me salvam, da falta de paciência para fazer aquilo que tem que ser feito, da ansiedade para procurar aquilo que me satisfaz de imediato, etc, etc, etc. Antigamente, combatia-me a mim própria diariamente. Tinha consciência daquilo que me fazia mal e lutava com unhas e dentes contra as tentações. Só que com o tempo e muitas ausências do AMOR (falta de aceitação de mim própria, auto-estima baixa, intolerância para com os outros), a vida foi-se tornando num inferno e agora deixei-me dessas lutas.... (graças a Deus). Hoje peço em consciência, afasto-me do AMOR e de Deus por vontade própria, já não vivo amarrada a obrigações nem beatices mas vivo na insatisfação de quem não saboreia a verdadeira vida, aquela que tem cruces, espinhos e nuvens tenebrosas ...Facilitismo não é sinónimo de felicidade. Sacrifícios em vão também não, mas “olhar o mal de frente e dispor-se a lutar contra os seus efeitos, sobretudo contra as suas causas” é a PAZ. Deus é infinitamente e só AMOR. Um AMOR maior do que qualquer amor humano que possamos experimentar. Porque é um amor gratuito, paciente, tolerante e ao mesmo tempo exigente. É um amor alegre, infinitamente misericordioso, capaz de recomeçar do zero as vezes que fôr preciso. Sem ódio, sem vingança, sem ressentimentos e isso é a LIBERDADE. Quem tem o privilégio de conhecer o AMOR de Deus, não deve ter medo de carregar “cruces” porque a verdadeira “cruz” é viver na ausência do AMOR. Como o Papa Bento XVI tão sabiamente escreveu, entremos na Quaresma com a certeza de que “a Cruz é o único caminho que leva à vitória do amor sobre o ódio, da generosidade sobre o egoísmo, da paz sobre a violência”.

"Durante quarenta dias, estive no deserto, conduzido pelo Espírito, e foi tentado pelo Diabo!" (Lc 4, 2)

Vamos, mais adiante, celebrar a morte e a ressurreição do Senhor Jesus. A Igreja pede-nos que, nestes quarenta dias da Quaresma, examinemos as nossas vidas e as corrijamos à luz da palavra e do exemplo d'Ele.

Os Evangelhos de S. Mateus e de S. Lucas contam que, logo no início da sua vida pública, Jesus foi assediado pelo demónio, que Lhe fez três propostas, as quais Ele rejeitou. Certos exegetas admitem que estes textos são uma maneira simbólica de relatar opções importantes que Jesus teve de fazer ao longo da sua vida, mas sobretudo nos três anos da pregação.

De resto, estas tentações tocam o fundo da condição humana. Reflectir sobre elas ajuda-nos a conhecer Jesus, mas ajuda-nos igualmente a entender como somos.

Creio que um dos melhores comentários foi feito por Dostoievski, nos Irmãos Karamazov. Imagina ele que Jesus visitou a Terra no tempo da Inquisição e foi logo preso, por ordem do Grande Inquisidor. Nessa noite, nas masmorras do Santo Ofício, o Grande Inquisidor censura Jesus por não ter querido compreender que as propostas do demónio eram profundamente inteligentes e Lhe abriam o caminho – o único caminho possível – para a vitória. Se podia fazer milagres, por que não transformou as pedras em pães, para matar a sua própria fome e, sobretudo, a fome de todos os pobres da Terra? Teria todos os pobres consigo! Se podia fazer milagres, por que não fez muitos mais? Entusiasmaria os indecisos e faria calar todos os adversários! Como não quis aceitar que só triunfa na Terra quem faz aliança com os donos do dinheiro e do poder?"

Então, o Espírito conduziu Jesus ao deserto (...). Jesus jejuou quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome. O tentador aproximou-se e disse-lhe: «Se Tu és o Filho de Deus, ordena que estas pedras se convertam em pães.» Respondeu-lhe Jesus: «Nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que Lhe vem da boca de Deus.» Então, o diabo conduziu-o à cidade santa e,

colocando-o sobre o pináculo do Templo, disse-lhe: «Se Tu és o Filho de Deus, lança-te daqui abaixo, pois está escrito: Dará a teu respeito ordens aos seus anjos; eles suster-te-ão nas suas mãos para que os teus pés não se firam nalguma pedra.» Disse-lhe Jesus: «Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus!» Em seguida, o diabo conduziu-o a um monte muito alto e, mostrando-lhe todos os reinos do mundo com a sua glória, disse-lhe: «Tudo isto te darei se te prostrares e me adorares.» Respondeu-lhe Jesus: «Vai-te, Satanás, pois está escrito: ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele prestarás culto.» (Mat 4,1-11). (Este texto, muito semelhante ao de Luc 4,1-12, que se lê nesta missa, é talvez mais fiel).

No livro de Dostoievski, o Grande Inquisidor pergunta a Jesus se é verdade que Ele não fez milagres retumbantes para respeitar a liberdade dos homens, para que eles aderissem de coração e vontade e não por entusiasmo e cegueira. Mas não vês que isso é loucura? Os homens não sabem escolher, são crianças grandes, têm de ser guiados pela mão! Pensavas que, respeitando a liberdade deles, os tratavas com amor... mas não sabes que a liberdade, a possibilidade de fazer opções definitivas, é um fardo terrível, de que eles só querem livrar-se? Quem os amou fomos nós, que lhe ditamos a cada momento o que devem fazer e os não deixamos sair do caminho. Amanhã vou condenar-Te à fogueira, porque vieste estragar a nossa obra. E verás como essa gente humilde, de quem dizes que gostas, se encarniçará a atear o fogo!

A crítica de Dostoievski à Igreja é impiedosa, mas reconhecamos que tem alguma razão. A Igreja, feita de homens como nós, seguiu muitas vezes a lógica do demónio e do mundo. Que não é a lógica de Jesus.

P.e João Resina Rodrigues

Extraído da "Palavra no Tempo II"

“Voltai para mim”

Jl 2, 12-18 *“Vinde, subamos ao monte do Senhor. Ele nos ensinará os seus caminhos e nós andaremos pelas suas veredas. (...) Vinde, caminhemos à luz do Senhor.” (Is 2, 1-5)*

Sl 51

2Cor 5,20-6,2

Mt 6,1-6.16-18

“Chegou a hora de nos levantarmos do sono, porque a salvação está agora mais perto de nós do que quando abraçámos a fé. (...) Abandonemos as obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz. (...) Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo.” (Rom 13, 11-14)

“Vigiai e estai preparados.” (Mt 24, 37-44)



mais uma quarta-feira de cinzas, mais uma Quaresma ...

Podemos cair na tentação de que é mais uma... igual a outras tantas que já vivemos.. mas não é.. pois hoje nós próprios não somos os mesmos que há um ou dois ou 10 anos atrás...nem as nossas circunstâncias são as mesmas..nem a palavra que o Senhor tem hoje para a nossa vida é a mesma.. assim também esta quarta-feira de cinzas será diferente..e por isso perguntava.. Senhor que queres para nós neste dia e no início deste tempo de Quaresma?“Agora, diz o Senhor, voltai para mim com todo o vosso coração, com jejuns, lágrimas e gemidos; 13rasgai o coração, e não as vestes; e voltai para o Senhor, vosso Deus; ele é benigno e compassivo, paciente e cheio de misericórdia, inclinado a perdoar o castigo”.^(Jl2) “Em nome de Cristo, nós vos suplicamos: deixai-vos reconciliar com Deus”.^(2Cor) “Voltai para mim”.. é o desafio do Senhor para nós hoje.. ”com todo o vosso coração”.. o coração é o nosso centro.. o centro das emoções, dos afectos (que é o que dá “côr” à

vida) e da vontade humana.. ... Desafias-me Senhor a que o meu coração se volte a centrar em ti...a deixar-te entrar e habitar nele..deixar que Tu o alimentes.. mesmo que o meu coração ande longe de Ti..porque Tu és “compassivo, paciente e cheio de misericórdia”.. Senhor às vezes sinto que te dou tão pouco.. tão pouco do meu tempo, do meu coração, da minha vida.. e no entanto no pouco que te dou Tu dás-me tanto..Se calhar esta conversão a que nos chamas.. este voltar a ti.. é este deixar que Tu possas reorientar a minha vida estando Tu no centro..no centro do coração..Se calhar é este parar, que nos dias de hoje nos é por vezes tão difícil.. parar, olhar para a nossa vida com o olhar do Senhor..e ser capaz de pedir perdão “pela vida dos momentos mal-amados”..e reorientar a vida com ele..é a possibilidade de nos deixarmos pôr em questão..de pôr em questão a nossa vida e como a vivemos..“Criai em mim um coração que seja puro, dai-me de novo um espírito decidido. Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!— Dai-me de novo a alegria de ser salvo e confirmai-me com espírito generoso! Abri meus lábios, ó Senhor, para cantar e minha boca anunciará vosso louvor!”^(Sal50) Chamava-me a atenção no salmo, o salmista pedir ao Senhor um espírito decidido..firme.. Senhor também eu quero pedir-te um espírito firme..cuja firmeza seja a firmeza do teu amor e não a rigidez do que penso, sinto ou quero....E pedir-te hoje de novo a alegria da salvação que é a alegria que vou experimentando ao ir fazendo caminho contigo.. a alegria de te descobrir presente na minha vida e atento ao que vivo e ir descobrindo nas circunstâncias as tuas respostas às minhas inquietações.. é a alegria que experimento quando sinto que me salvas do meu pessimismo ou tristeza e me devolves a alegria de viver, a esperança, a capacidade de recomeçar, de acreditar no melhor que existe no outro e na força do teu amor..

“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Ficai atentos

para não praticar a vossa justiça na frente dos homens, só para serdes vistos por eles. Caso contrário, não receberéis a recompensa do vosso Pai que está nos céus. Por isso, quando deres esmola, não toques a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem elogiados pelos homens.... Quando orardes, não sejais como os hipócritas, que gostam de rezar em pé, nas sinagogas e nas esquinas das praças, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: eles já receberam a sua recompensa. Ao contrário, quando orares, entra no teu quarto, fecha a porta, e reza ao teu Pai que está oculto. E o teu Pai, que vê o que está escondido, te dará a recompensa”.

Hoje em dia poderíamos achar que esta leitura não se aplicaria.. pois hoje se calhar muitos cristãos não querem mesmo ser vistos a rezar por causa do que diriam..mas se calhar se estiverem entre outros cristão a coisa já muda e se calhar já queremos ser vistos..para que pensem bem de nós..afinal porquê, para quê e para quem o fazemos? E o que dizemos ou calamos, qual o critério que usamos?

Esta leitura faz-me pensar na necessidade que temos de nos sentirmos aceites, valorizados pelos outros.. é engraçado que são Mateus diz “ficais atentos para que...”pois é muito fácil que as nossas intencionalidades muito subtis, nos façam querer ser vistos pelos outros.. Qual é a opinião que pesa mais para nós.. a dos outros ou a do Senhor?..tantas vezes em vez de recorrermos primeiro ao Senhor e tentar encontrar respostas nele, corremos a procurar primeiro as respostas nos outros.. “Como colaboradores de Cristo, nós vos exortamos a não receberdes em vão a graça de Deus, 2pois ele diz: “No momento favorável, eu te ouvi e, no dia da salvação, eu te socorri”. É agora o momento favorável, é agora o dia da salvação”.^(2Cor) Senhor queria pedir-te que não recebamos em vão tudo o que nos dás, inclusive este tempo especial da

quaresma, pois temos a sorte de ter um Deus que nos ouve, nos socorre e nos salva..e que hoje mesmo podemos voltar a experimentá-lo..quando tantas pessoas nunca experimentaram ter alguém que as oiça e socorra quando necessitam..

*Perdoa, Senhor, o nosso dia,
a ausência de gestos corajosos,
a fraqueza dos actos consentidos,
a vida dos momentos mal amados.
Perdoa o espaço que Te não demos,
perdoa porque não nos libertámos.*

Empurrados para o deserto

Gn 2,7-9;3,1-7

"Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra e insuflou-lhe pelas narinas o sopro da vida, e o homem transformou-se num ser vivo.

Sl 50, 3-6.12-14.17

Depois, o Senhor Deus plantou um jardim no Éden, ao oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. O Senhor Deus fez brotar da terra toda a espécie de árvores agradáveis a vista e saborosos frutos para comer, a árvore da Vida estava no meio do jardim, assim como a árvore do conhecimento do bem e do mal. A serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus fizera, e disse a mulher: "E verdade ter-vos Deus proibido comer o fruto de alguma árvore do jardim?" A mulher respondeu-lhe: "Podemos comer o fruto das arvores do jardim, mas, quanto ao fruto da arvore que esta no meio do jardim, Deus disse: Nunca o deveis comer, nem sequer tocar nele, pois, se o fizerdes, morrereis. A serpente retorquiou a mulher: Não, não morrereis, porque Deus sabe que, no dia em que o comerdes, abrir-se ao os vossos olhos e sereis como Deus, ficareis a conhecer o bem e o mal. A mulher, vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e apropriado para abrir a inteligência, tomou dele, comeu, e o apresentou também ao seu marido, que comeu igualmente. Então os seus olhos abriram-se; e, vendo que estavam nus, tomaram folhas de figueira, ligaram-nas e fizeram cinturas para si."

Rom 5, 12-19

Mt 4,1-11

- Gn 2,7-9;3,1-7 *"Em seguida, Jesus foi conduzido pelo Espírito ao deserto para ser tentado pelo demônio. Jejuou quarenta dias e quarenta noites. Depois, teve fome. O tentador aproximou-se dele e lhe disse: Se és Filho de Deus, ordena que estas pedras se tornem pães. Jesus respondeu: Está escrito: Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus. O demônio transportou-o à Cidade Santa, colocou-o no ponto mais alto do templo e disse-lhe: Se és Filho de Deus, lança-te abaixo, pois está escrito: Ele deu a seus anjos ordens a teu respeito; proteger-te-ão com as mãos, com cuidado, para não machucares o teu pé em alguma pedra. Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. O demônio transportou-o uma vez mais, a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-lhe: Dar-te-ei tudo isto se, prostrando-te diante de mim, me adorares. 10. Respondeu-lhe Jesus: Para trás, Satanás, pois está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás. Em seguida, o demônio o deixou, e os anjos aproximaram-se dele para servi-lo."*
- Sl 50, 3-6.12-14.17
- Rom 5, 12-19
- Mt 4,1-11**



a primeira leitura deste domingo, no livro do Gênesis, lemos como Eva dialoga com a tentação, escuta a voz da tentação. É como comprovar que a tentação nos acompanha sempre no caminho da história e da vida de cada um de nós. Jesus, como verdadeiro homem, também vive esta companhia e o Evangelho de hoje assim nos faz ver.

Eva, no meio da abundância do Paraíso, onde podemos dizer: "que tem tudo", sente desejo de ter algo mais, algo diferente de tudo o que já possui, algo legítimo porque, criados à imagem e semelhança do mesmo Deus, a nossa vida aspira sempre a ir mais

longe, mais além, e as coisas e as pessoas que nos rodeiam nunca vão ser a plena felicidade.

O lugar do relato das tentações de Jesus é bem diferente da abundância do Génesis porque passamos para a nudez do deserto. Se calhar isto é muito significativo e ainda para mais quando o Evangelho diz que “Jesus foi empurrado pelo Espírito para o deserto”, como se o deserto fosse o melhor lugar para escutar a Deus por cima dos nossos desejos e das vozes dos outros.

Podemos tirar daqui uma primeira lição: não é no meio do barulho de cada dia que nós podemos resolver as nossas tentações. É preciso ter momentos de deserto, de silêncio e solidão e de estar a sós com Deus, para que a sua voz chegue com clareza à nossa vida e não a confundamos com muitas outras vozes que o que fazem é confundir-nos e desviar-nos do verdadeiro caminho.

As tentações de Jesus tocam mesmo o centro da sua missão, são maneiras falsas mas mais fáceis de vivê-las e se as identificarmos, podem ajudar-nos a viver a missão que Ele nos tem para nós.

Na primeira tentação, Jesus renuncia a procurar o seu próprio interesse, não quer utilizar o Pai de maneira egoísta, só multiplicará os pães para dar de comer a outros, não para a sua própria satisfação. Hoje, é para nós uma grave tentação o querer ter, a sociedade fala-nos em conseguir o “estado do bem-estar”, do viver sempre com mais coisas, as quais nem sempre correspondem a viver melhor, e ainda menos a vivermos todos melhor, provocando as diferenças tão profundas entre ricos e pobres, países desenvolvidos e os que mal vivem, o que leva no final a uma profunda crise da qual todos padecemos.

Na segunda tentação, Jesus tem que dizer não ao poder e à glória porque para os conseguir, tem que vender-se, submeter-se e ajoelhar-se diante dos poderes do mundo, indo contra si próprio (que nasceu pobre entre os pobres). Se nós hoje somos capazes de dizer que não a tudo o que signifique sermos poderosos e sermos os primeiros, poderemos dar um autêntico testemunho de

seguidores de Jesus, vivendo um caminho de serviço, de humildade, de fraternidade com todos e privilegiando os mais frágeis.

A terceira tentação, é também hoje muito actual porque todos queremos ter êxito na nossa missão, no nosso trabalho, nos estudos, e isso, por si, é bom, mas nunca pode ser um êxito fácil, a missão não é para conseguir ostentação, nem prestígio porque as honras conseguem-se ajudando, sendo justos, renunciando, “aquele que queira ser o primeiro, que seja o último e esteja ao serviço de todos”. Vão-nos reconhecer como cristãos pelo amor generoso, disponível e desinteressado, não pelos nossos títulos.

Empurrados para o deserto

O cristianismo está a viver momentos difíceis. Se seguirmos os estudos sociológicos, falamos de crise, secularização, rejeição por parte do mundo moderno... Mas se calhar, desde uma leitura de fé, temos que dizer algo mais: Não será que precisamos de ser empurrados para o deserto? Não precisamos de tudo isto para libertarmo-nos de tanta vanglória, poder mundano, vaidade e falsos êxitos acumulados inconscientemente durante tantos séculos? Nós nunca teríamos escolhido estes caminhos. Esta experiência de deserto é um tempo inesperado de graça e de purificação que temos que agradecer a Deus. Ele continuará acarinhando o seu projecto. Só nos é pedido que rejeitemos as tentações que podem desviar-nos, uma vez mais, da conversão a Jesus Cristo.



José António Pagola

Aceitar o desafio

- Gn 12, 1-4** *O SENHOR disse a Abrão: «Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar. Farei de ti um grande povo, abençoar-te-ei, engrandecerei o teu nome e serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem. E todas as famílias da Terra serão em ti abençoadas.» Abrão partiu, como o SENHOR lhe dissera, levando consigo Lot. Quando saiu de Haran, Abrão tinha setenta e cinco anos.*
- Slm 32 (33)**
- 2Tm1, 8-10**
- Mt 17, 1-19**

Mergulhar na Quaresma para mim é sempre complicado porque a descoberta deste tempo de caminho, por vezes desértico, marcou um antes e um depois na minha fé e às vezes os marcos importantes fazem-nos ir mais longe e nem sempre estamos disponíveis... As leituras deste 2º Domingo ajudaram-me por isso a re-situar. Em Génesis, Deus desafia a Abraão a sair de sua casa. A deixar confortos, garantias, comodidades, seguranças e a lançar-se numa aventura com um projecto muito concreto: Construir o Reino de Deus... Foi um convite com tanto impacto, tão forte, que Abraão apesar de tantos senãos (idade avançada, vida estabelecida e organizada, ...) aceitou-o. Confiou nesse Deus que o chamou pelo nome, que lhe deu uma missão pessoal e que o capacitou para que ele pudesse concretizá-la. Abraão confiou porque se deixou amar profundamente por Deus, viu que para viver em plenitude não podia deixar de aceitar tal desafio. Ele sabia que “Javé cuida daqueles que o temem, daqueles que esperam pelo seu amor, para livrar da morte a vida, e no tempo da fome fazê-los viver” (Sal 33 (32), 18-19). No evangelho de São Mateus, o Deus que se revela em Jesus é um Deus que transforma as nossas limitações, mortes e sofrimentos em potencialidades, vida e esperança. Um Deus que alivia o nosso coração dos nossos pecados, enche-nos de esperança quando O ouvimos e aprendemos a confiar.

Quando levantamos os olhos da terra (de tudo o que parece preenche a nossa vida e tempo) e olhamos para o céu (um olhar mais além, sobre o que nos transcende) ouvimos este Deus que diz ao coração de cada um: “és o meu filho amado que muito me agrada” (...) “levanta-te e anda”!

O tempo de Quaresma é assim um tempo de transformação, de crescimento e introspecção. Tempo de transformarmos os nossos medos em Esperança; transformar o que é maldade em nós em amor e fraternidade. Tempo de deixarmos crescer os nossos talentos. Tempo de nos deixarmos inundar pelo Amor de um Deus que morre por nós para que, nas nossas mortes, possamos encontrar sentido e Esperança. Tempo de valorizarmos a nossa vida e os dons que a enchem e de renunciarmos à insatisfação material. Jesus “não só venceu a morte, mas também fez brilhar a vida e a imortalidade por meio do Evangelho.” (2Tm 1, 10)

E eu..... Oiço este convite de deixar a minha casa para construir e anunciar o Reino de Deus?... Deixo-me amar verdadeiramente por Deus?... Estou disposto a deixar-me transformar?... Consigo reconhecer no meu dia-a-dia o brilho da vida?

Aproveito este tempo para trabalhar os meus limites (as vezes impostos por mim!) e por isso propus-me a renunciar a queixumes de falta de sono, de cansaço e ficar mais atenta a tudo o que é dom e graça na minha vida em vez de constantemente valorizar o que acho que me falta!



*Quaresma pode até ser um nome complicado
mas a sua motivação é actual e grandiosa:
favorecer o encontro do Homem
com as raízes profundas do seu ser,
tornar-nos melhores
e lembrados do que é importante.*

*Os dias trazem nas suas redes
preciosos peixes vermelhos e azuis,
mas também lixo, coisas supérfluas
que só atravancam,
por isso os pescadores perdem tempo a escolher
com cuidado.*

*Quaresma é voltar a ganhar o espaço das escolhas
neste tempo consumista de falsas imposições.*

*Quaresma é dizer sim,
com maior entusiasmo ainda,
à liberdade de afirmar o essencial:
fé, justiça, reconciliação, solidariedade e alegria.*

*É que podemos somar muitos anos
sem nunca ter realmente vivido
e achar que fazemos grandes coisas
sem nos perguntarmos: «para que servem?»*

José Tolentino Mendonça

O que mata a sede

- Ex 17, 3-7 *"Ali o povo teve sede de água, e murmurou contra Moisés, dizendo: «Porque nos fizeste subir do Egito para nos fazer morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e ao nosso gado?» Moisés clamou ao SENHOR, dizendo: «Que farei a este povo? Mais um pouco e vão apedrejar-me.» O SENHOR disse a Moisés: «Passa diante do povo e toma contigo alguns anciãos de Israel; e leva na tua mão a vara com que feriste o rio, e vai. Eis que estarei diante de ti, lá, sobre a rocha no Horeb. Tu ferirás a rocha e dela sairá água, e o povo beberá.» Assim fez Moisés diante dos anciãos de Israel. Ele deu àquele lugar o nome de Massá e Meribá, por causa do litígio dos filhos de Israel, e por terem posto o SENHOR à prova, dizendo: «Está o SENHOR no meio de nós ou não?»"*
- Rm 5, 1-8 *"Portanto, uma vez que fomos justificados pela fé, estamos em paz com Deus por Nosso Senhor Jesus Cristo. Por Ele tivemos acesso, na fé, a esta graça na qual nos encontramos firmemente e nos gloriamos, na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamo-nos também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança. Ora a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado."*
- Jo 4, 5-42 *"Respondeu-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem é que te diz: 'dá-me de beber', tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água viva!» Disse-lhe a mulher:*

«Senhor, não tens sequer um balde e o poço é fundo... Onde consegues, então, a água viva? Porventura és mais do que o nosso patriarca Jacob, que nos deu este poço donde beberam ele, os seus filhos e os seus rebanhos?» Replicou-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede; mas, quem beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der há-de tornar-se nele em fonte de água que dá a vida eterna.»



Hoje alguém me disse que eu era uma pessoa estruturada e eu imediatamente pensei “eu tenho Deus. Foi Ele quem me deu esta estrutura” – muito do que sou é produto da minha relação com Deus; muito do que sou é produto de ser uma pessoa com fé; de ter acreditado e de ter deixado Deus agir em mim. O que eu nunca pensei é que isso passasse a ser uma das minhas características... nunca pensei que isso me definisse enquanto pessoa... e nunca pensei que se visse! De há muitos meses para cá, a minha fé tem sido vivida entre revisão e missa – e isso tem-me incomodado, tem-me trazido sentimentos de insatisfação... queixo-me muitas vezes de que não consigo rezar! E o que faço com o (pouco) tempo que tenho livre? Preocupo-me em arranjar tempo para a oração?... tenho-me deixado levar pela rotina do dia-a-dia, sempre a correr; queixo-me muitas vezes, ando com muito mau humor; digo que quero mudar algumas coisas na minha vida, mas realmente não tenho feito muito por isso...” está o Senhor no meio de nós ou não? Acredito que sou eu que tenho de fazer algo, ou deixo que as circunstâncias decidam por mim? Culpo os outros, como fez o povo de Israel, que culpava Moisés quando as coisas correram mal ou correram de forma diferente de como esperavam? Por outro lado, sinto que tenho de combater esta minha mania de “comprar imagens” feitas: de famílias felizes, mães completamente realizadas, satisfeitas, felizes pessoal e

profissionalmente... tenho culpado alguns do que me são próximos pelas minhas próprias frustrações... está o Senhor no meio de mim ou não? “Glorificamo-nos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz paciência, a paciência a firmeza e a firmeza a esperança”... como vivo as tribulações? As tribulações podem trazer-nos frutos: paciência, firmeza, esperança... tanto do que precisamos nos dias de hoje!! Então porque vivo estes tempos atribulados tão cheio de desesperança? Trazemos Deus no coração no nosso dia-a-dia, ou atiro-lhe pedras porque não me facilitou a vida com um salvo-conduto? Como torná-lo mais presente no nosso dia?... temos tantas ferramentas ao nosso dispor, porque não as utilizamos? Às vezes, acho que rezar “a sério” é só na capela das missionárias em Vale de Lobos – mas a minha vida passa-se “cá fora”! “Deste lado do mundo”! e é deste lado, é para este lado que eu tenho de trazer Jesus! É neste lado que ele quer viver e participar na minha vida – como fez com a samaritana: não lhe propôs ir viver num lugar ideal, com um tempo especial! Todas estas leituras falam em sede, água, água viva... o que fazemos com a sede que sentimos na nossa vida? Muitas vezes, procuramos saciá-la como sabemos, mas às vezes, procuramos abafá-la... deixamos que o Senhor nos “mate” a sede que sentimos? Que nos dê alento, que traga alento para a nossa vida? Alegria? Paz? Esperança? Nos dê estrutura? É Quaresma: Moisés fez o que o Senhor lhe disse – porque não fazemos o mesmo e fazemos aquilo que o Senhor nos pede hoje?

" A Luz de Cristo é a nossa Alegria"

- 1 Sam16, 1b. 6-7. 10-13a *"Outrora vós éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz, porque o fruto da luz é a bondade, a justiça e a verdade. Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que são inúteis; tratai antes de condená-las abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas, todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti». "*
- Sal 22, 1-3a. 3b-4.5.6 *Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que são inúteis; tratai antes de condená-las abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas, todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti». "*
- Ef5, 8-14** *Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que são inúteis; tratai antes de condená-las abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas, todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti». "*
- Jo9, 1-41 *Procurai sempre o que mais agrada ao Senhor. Não tomeis parte nas obras das trevas, que são inúteis; tratai antes de condená-las abertamente, porque o que eles fazem em segredo até é vergonhoso dizê-lo. Mas, todas as coisas que são condenadas são postas a descoberto pela luz, e tudo o que assim se manifesta torna-se luz. É por isso que se diz: «Desperta, tu que dormes; levanta-te do meio dos mortos e Cristo brilhará sobre ti». "*

Neste tempo da Quaresma somos convidados a renovar a nossa vida, como tenho vivido este tempo de graça? Tenho aproveitado este tempo para melhorar a minha relação com Deus e com os irmãos? Tenho sido testemunha de esperança e de alegria? Olho com Fé para a realidade que me rodeia? Este domingo é o chamado domingo da alegria, vem dar-nos esperança de que a ressurreição de Jesus é uma certeza da nossa Fé e não podemos desanimar. Nós somos de Cristo e Ele é a nossa luz que nos ajuda a ser bons, justos e verdadeiros. Precisamos de como o cego do Evangelho de querer ver e de seguirmos Jesus para que ele nos ilumine. Nos sabemos qual é a vontade de Deus a nosso respeito, sabemos que ele espera a nossa conversão e que nos dá força e luz para que nos deixemos guiar pela palavra de Deus.

Detenhamo-nos brevemente na narração do cego de nascença (cf. Jo 9, 1-41). Os discípulos, segundo a mentalidade comum do tempo, dão por certo que a sua cegueira seja consequência de um pecado seu e dos seus pais. Ao contrário, Jesus rejeita este preconceito e afirma: "Nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim, para se manifestarem as obras de Deus" (Jo 9, 3). Que conforto nos oferecem estas palavras! Elas fazem-nos ouvir a voz viva de Deus, que é Amor providente e sábio! Perante o homem marcado pelo limite do sofrimento, Jesus não pensa em eventuais culpas, mas na vontade de Deus que criou o homem para a vida. E por isso declara solenemente: "Convém que Eu faça as obras d'Aquele que me enviou... Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo" (Jo 9, 4-5). E imediatamente passa à acção: com um pouco de terra e de saliva faz lama e com ela unge os olhos do cego. Este gesto alui à criação do homem, que a Bíblia narra com o símbolo da terra plasmada e animada pelo sopro de Deus (cf. Gn 2, 7). "Adão", de facto, significa "barro", e o corpo humano é composto de elementos da terra. Curando o homem, Jesus realiza uma nova criação. Mas aquela cura suscita um debate animado, porque Jesus o realiza no sábado, transgredindo, segundo os fariseus, o preceito festivo. Assim, no final da narração, Jesus e o cego são "expulsos" pelos fariseus: um porque violou a lei e o outro porque, apesar da cura, permanece marcado como pecador desde o nascimento.

Ao cego curado Jesus revela que veio ao mundo para fazer um juízo, para separar os cegos curáveis dos que não se deixam curar, porque presumem ser sadios. De facto, é forte no homem a tentação de construir para si um sistema de segurança ideológica: também a própria religião pode tornar-se elemento deste sistema, assim como o ateísmo, ou o laicismo, mas fazendo assim permanece-se cego pelo próprio egoísmo. Queridos irmãos, deixemo-nos curar por Jesus, que pode doar-nos a luz de Deus! Confessemos as nossas cegueiras, as nossas miopias, e sobretudo as que a Bíblia chama a "grande falta" (cf. Sl 18, 14): o orgulho. Ajude-nos nisto Maria Santíssima, que gerando Cristo na carne deu ao mundo a verdadeira luz.

"A Palavra do Senhor tira-me da sepultura"

Ex 37, 12-14 *"Por conseguinte, profetiza e diz-lhes: Assim fala o Senhor Deus: Eis que abrirei as vossas sepulturas e vos farei sair delas, meu povo, e vos reconduzirei à terra de Israel. Então, reconheceréis que Eu sou o Senhor Deus, quando abrir as vossas sepulturas e vos fizer sair delas, ó meu povo. Introduzirei em vós o meu espírito e vivereis; estabelecer-vos-ei na vossa terra. Então, reconheceréis que Eu, o Senhor, falei e agi» –oráculo do Senhor.*

Sal 129, 1-2.3-4ab. 4c-6.7-8 *"Cântico das peregrinações. Muita guerra me fizeram desde a minha juventude! – que o diga Israel. Muita guerra me fizeram desde a minha juventude, mas não conseguiram vencer-me. Como agricultores, lavraram sobre as minhas costas, abrindo em mim compridos sulcos. Mas o SENHOR, que é justo, libertou-me das cadeias dos malfeitores. Sejam envergonhados e retrocedam todos os inimigos de Sião. Sejam como a erva dos telhados, que, antes de ser arrancada, já está murcha. Com ela não enche a mão o ceifeiro, nem os braços, o que ata os feixes; nem dirão os que passam pelo caminho: «Desça sobre vós a bênção do SENHOR; nós vos abençoamos em nome do SENHOR."*

Rom8, 8-11 *"Os que vivem sob o domínio da carne são incapazes de agradar a Deus. Ora vós não estais sob o domínio da carne, mas sob o domínio do Espírito, pressupondo que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse não lhe pertence. Se Cristo está em vós, o vosso corpo está morto por*

Rom8, 8-11

causa do pecado, mas o Espírito é a vossa vida por causa da justiça. E se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus de entre os mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Cristo de entre os mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, por meio do seu Espírito que habita em vós."

Jo 11, 1-45

"Então, as irmãs enviaram a Jesus este recado: «Senhor, aquele que amas está doente.» Ouvindo isto, Jesus disse: «Esta doença não é de morte, mas sim para a glória de Deus, manifestando-se por ela a glória do Filho de Deus.» Jesus era muito amigo de Marta, da sua irmã e de Lázaro. Mas, quando recebeu a notícia de que este estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde se encontrava. Só depois é que disse aos discípulos: «Vamos outra vez para a Judeia.» Ao chegar, Jesus encontrou-o sepultado havia quatro dias. Betânia ficava perto de Jerusalém, a quase uma légua, e muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para lhes darem os pêsames pelo seu irmão. Logo que Marta ouviu dizer que Jesus estava a chegar, saiu a recebê-lo, enquanto Maria ficou sentada em casa. Marta disse, então, a Jesus: «Senhor, se Tu cá estivesses, o meu irmão não teria morrido. Mas, ainda agora, eu sei que tudo o que pedires a Deus, Ele to concederá.» Disse-lhe Jesus: «Teu irmão ressuscitará.» Marta respondeu-lhe: «Eu sei que ele há-de ressuscitar na ressurreição do último dia.» Disse-lhe Jesus: «Eu sou a Ressurreição e a Vida. Quem crê em mim, mesmo que tenha morrido, viverá. E todo

aquele que vive e crê em mim não morrerá para sempre. Crês nisto?» Ela respondeu-lhe: «Sim, ó Senhor; eu creio que Tu és o Cristo, o Filho de Deus que havia de vir ao mundo.» vê-la a chorar e os judeus que a acompanhavam a chorar também, Jesus suspirou profundamente e comoveu-se. Depois, perguntou: «Onde o pusestes?» Responderam-lhe: «Senhor, vem e verás.» Então Jesus começou a chorar. Diziam os judeus: «Vede como era seu amigo!» Mas alguns deles murmuravam: «Então, este que deu a vista ao cego não podia também ter feito com que Lázaro não morresse?» Jesus, suspirando de novo intimamente, foi até ao túmulo. Era uma gruta fechada com uma pedra. Disse Jesus: «Tirai a pedra.» Marta, a irmã do defunto, disse-lhe: «Senhor, já cheira mal, pois já é o quarto dia.» Jesus replicou-lhe: «Eu não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?» Quando tiraram a pedra, Jesus, erguendo os olhos ao céu, disse: «Pai, dou-te graças por me teres atendido. Eu já sabia que sempre me atendes, mas Eu disse isto por causa da gente que me rodeia, para que venham a crer que Tu me enviaste.» Dito isto, bradou com voz forte: «Lázaro, vem cá para fora!» O que estava morto saiu de mãos e pés atados com ligaduras e o rosto envolvido num sudário. Jesus disse-lhes: «Desligai-o e deixai-o andar.» Então, muitos dos judeus que tinham vindo a casa de Maria, ao verem o que Jesus fez, creram nele.



Palavra do Senhor tira-me da sepultura.

Esta é a primeira intuição que as leituras deste Domingo me trazem. A Sua Palavra tem, de facto, esta potencialidade, pode transformar! Hoje, no fim de um fim-de-semana em que existiu tempo para fazer várias coisas (estar com a família, descansar, responder a alguns dos pontos pendentes impossíveis de serem feitos durante a semana, ...), agora que paro para estar contigo Pai sinto, mais uma vez, que fui feito para este encontro contigo. És tu quem me reposiciona e me capacita para viver os sonhos que temos (Tu e eu) para a minha vida. Começas por transformar o meu coração. “Acalmar, serenar, criar silêncio, dar espaço e agradecer”. É este o convite que procuro aceitar para que este tempo seja Teu e ao Teu ritmo. Paulo fala-me do “domínio da carne” e o espaço que o Espírito ocupa (ou deve ocupar...). De facto, tudo é mais simples quando nos “desligamos da corrente” que é a agitação diária. No entanto, quando não o fazemos, como posso continuar a dar-Te um resposta efectiva e coerente? Como não me deixar corromper por esta sociedade consumista fixada na “carne”? Quero sempre mais, os meus olhos fixam-se nos que estão acima e não nos que estão mais em baixo, com mais dificuldades ou limitações do que eu... Estou predominantemente insatisfeito. A minha “carne” vive mal com o que não tem e o Mundo oferece. O Espírito que em mim habita também, com o pouco espaço que eu (e o Mundo) lhe damos! Sinto que este estado é uma sepultura para a vida humana, a vida que Jesus me convida a viver. Experimento que encontrar o equilíbrio entre estes dois domínios é uma grande dificuldade... talvez a maior dificuldade e tenho a certeza que sozinho não consigo! És Tu, Senhor, que me dás esta capacidade de compreender o conjunto, de ter uma perspectiva global, da minha vida, do Mundo. És Tu que dás dignidade à minha vida, ao Mundo,

através do Teu perdão e do Teu imenso Amor capaz de criar o que ainda não existe... capaz de dar vida ao que já não a tinha! Jesus faz em Si um processo ao saber de que Lázaro está doente... Um pormenor que me veio desta leitura e que me dá muito que rezar é o modo como Jesus vive a Sua angústia no tempo anterior à Sua chegada a Betânia. Jesus, tendo conhecimento de que o seu amigo Lázaro estava doente ainda levou dois dias a partir para vê-Lo. Senhor, porque não partiste logo ao encontro do teu amigo que estava doente? É uma questão que me acompanha e que creio não ser de simples resposta. Uma coisa é certa, Jesus não esqueceu este assunto e foi trabalhando-o em Seu coração! Seguramente que eu partiria logo, de imediato, mal recebesse o recado! Mas como chegaria? Seria mais um a chorar, destroçado por dentro pelo sofrimento e a dor da perda... De facto, o mais importante é o trabalho que vou fazendo interiormente, caso contrário não viverei o que gostaria de viver, quer se trate de uma situação de morte de alguém que gosto muito quer sejam outras situações de morte com que “tropeço” diariamente. Nada se improvisa! A vida não se improvisa! Jesus não a improvisou! Viveu, rezou e amou o que vivia e continuava a viver a partir dos frutos da Sua oração e do Seu Amor.

parte II ~~semana santa~~

Uma semana que parece tudo menos ‘santa’

Como é possível haver uma semana com tanto sofrimento, tensão, dor e morte acumulada? E como é que a tudo isto podemos pôr o nome de ‘santa’? Parece uma contradição.

Nós, a partir dos nossos olhos e da nossa forma de pensar, diríamos ser antes uma semana trágica. Dia após dia mastigamos a angústia de algo que vai a caminho da frustração e do fracasso mais terrível.

Parece ser antes a semana das esperanças perdidas, dos projectos arrasados, de caminhos que se cruzam.

Com certeza que os seguidores de Jesus não estavam à espera deste desenlace final. E quando, perante a cruz, alguém diz: “Salvaste outros antes, agora salva-te a ti mesmo”, aquele ‘alguém’ era a voz de ‘todos’ porque todos estavam à espera de outro fim. Entre estes ‘todos’ estavam os seus que tinham escutado e visto tantas maravilhas quando viviam com Jesus, por isso acreditavam que Jesus tinha reservado um milagre para o final em que, num minuto, ficasse tudo resolvido de uma forma milagrosamente grandiosa. E ainda que esperassem algo assim, isso não aconteceu e no fim da semana todos se encontraram diante de uma cruz na qual estava pendurado um homem a quem só tinham visto perdoar, acarinhar, fazer o bem, amar sempre e a todos.

A todos aqueles que lemos estas palavras, imaginemos por um momento a situação no Calvário: naquele monte estava um grande grupo de desiludidos e incrédulos, e embora também devesse haver pessoas animadas pelo espectáculo, muitos estariam seguramente frustrados e experimentavam o engano, eles que tinham acreditado nesse tal Jesus. Não deviam faltar os seguidores de Jesus amedrontados e cheios de medo que regressavam a casa por ruelas solitárias para não serem reconhecidos.

E onde está o grupo chamado ‘dos seus’? Um deles fugia a encontrar-se com a morte, outros preferiam não o ter conhecido, outros voltavam para a sua aldeia com a sensação de que tudo tinha acabado, e só um acompanhava Maria, a mãe que estava

serena e profundamente triste. Passando a expressão, poderíamos dizer: “Que semaninha!”. Não há por onde pegá-la porque toda ela cheira a desânimo, sofrimento, dor, desesperança, escuridão e morte.

Não é pessimismo nem pensamento catastrófico, foi assim que aconteceu, essa é que é a mais dura realidade. Ainda que saibamos que o final foi feliz e trouxe imensa vida, isso não tira que Jesus tivesse que viver essa semana de angústia e abandono total ao Espírito apesar de sentir imensa dor no seu corpo. Jesus sentiu profundamente a entrega de um dos seus, escutou a sua própria sentença, aguentou as injúrias, experimentou a dor de cada golpe. Os espinhos da coroa eram verdadeiros e fundiam-se na sua carne já dorida, escutou o “não o conheço” de Pedro e viu a tristeza nos seus olhos. Não podia acreditar em todos aqueles homens e mulheres gritando contra ele e o seu coração partiu-se ao ver a sua mãe suportando tanto sofrimento. No final a morte parecia ser o maior alívio.

Que bom seria que nós, este ano, conseguíssemos viver esta semana na realidade, acompanhando Jesus que continua a viver

em muitos dos nossos irmãos que sofrem, são marginalizados, injustiçados e mortos. Hoje, Jesus continua a sofrer a paixão porque homens e mulheres também a vivem. Continua a morrer porque homens e mulheres morrem e são mortos.

Hoje, para muitos, a Semana Santa existe porque a padecem no seu dia-a-dia.



Coração mais orante, por isso mais desperto

- Is 50, 4-7** *"O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dar uma palavra de alento aos desanimados. Todas as manhãs, Ele desperta os meus ouvidos, para eu O escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti, nem recuei um passo. Aos que me batiam, apresentei as costas e a face aos que me arrancavam a barba. Não afastei o meu rosto dos que me ultrajavam e cuspiam. O Senhor Deus veio em meu auxílio; por isso, não fiquei envergonhado. Endureci o meu rosto como uma pedra e sei que não ficarei desiludido."*
- Sal 21 (22)
- Fl 2, 6-11
- Mt 26, 14-27



A vocação é uma graça. A missão – que, por vezes, nós vemos como uma obrigação... – é, afinal, um dom de Deus, o privilégio de estarmos mais perto Dele e dos outros. Para quê? Para que cada um de nós “saiba dar uma palavra de alento aos desanimados.” Já pensaram nestes tempos duros que estamos a viver, em que há muitos com razões válidas para desanimar, que palavras damos nós aos outros? Nós, cristãos, nós, discípulos, aqueles que recebemos essa graça da vocação e da missão, alinhamos com o pessimismo e com o desalento (“O mundo está uma desgraça!”, “Este país vai de mal a pior...”, “Já não há solução.”, etc) ou mostramos a nossa esperança num Deus que faz novas todas as coisas (ver Apoc 21, 5)?

No Domingo de Ramos deste ano, como durante toda a Quaresma e durante o tempo que se há-de seguir, haverá muita gente a

sofrer: porque as dificuldades económicas são muitas, em vários países; porque a tensão e a instabilidade política crescem, em diversos pontos do globo, porque há miséria, fome, violência, guerra, gente desavinda, doença, solidão, injustiça e tantos outros males... E tudo isso está na cruz de Jesus!

Mas há também quem se dê, dia após dia, na sua família, no seu trabalho, nos lugares onde está, no pouco ou no muito que pode fazer; há quem parta em missão para terras distantes e há quem fique onde sempre esteve; há, de muitas maneiras, gente que se entrega por amor! E tudo isso está também na cruz de Jesus. Porque a cruz é morte e é ressurreição, é entrega e é redenção, é vida que se dá “para que muitos tenham vida e a tenham em abundância” (João 10,10).

Deus é fiel! Para tudo aquilo a que Ele nos chama, dá-nos as capacidades de responder. Em cada vocação, como em cada missão que nos é confiada, o Senhor encarrega-se de pôr os meios para que nós possamos viver em plenitude. Por isso, “Todas as manhãs, Ele desperta os meus ouvidos, para eu O escutar, como escutam os discípulos.” Ouvir Deus, estar com Ele, conversar como “o amigo fala a seu amigo”, (Êxodo 33,11) olhos nos olhos, coração a coração, muda-nos a vida. Mais: muda-nos o ser. O discípulo é feito pelo Mestre; e quanto mais perto está Dele, mais se Lhe assemelha.

E quando as situações são difíceis, dolorosas, extremas, mesmo, o que fazemos: vivemos como discípulos ou deixamo-nos levar pelas circunstâncias?

Jesus é o nosso Mestre, é sempre Nele que devemos ter fixo o nosso olhar. Poucos homens terão vivido situações limite tão duras quanto as que Ele viveu: julgado injustamente, sujeito às mais cruéis sevícias, ultrajado, humilhado, abandonado pelos amigos,

morto... E como viveu Ele tudo isto? Como um discípulo, Ele, que era o Mestre: “não resisti, nem recuei um passo. Aos que me batiam, apresentei as costas e a face aos que me arrancavam a barba. Não afastei o meu rosto dos que me ultrajavam e cuspiam.”.

A serenidade diante do sofrimento sempre me questionou e me desafiou. Como é possível viver a dor, deste modo?... Contemplo Jesus e olho a Sua Mãe, junto Dele. E percebo melhor: o que permite viver assim é a fé, é a confiança, é esta certeza inabalável de que Deus não nos deixa, nunca! Como diz o texto, “sei que não ficarei desiludido”. Este “sei” vem de dentro: da certeza de um amor que não falha; mas também de uma história de vida na qual, sempre que nos abandonámos à providência de Deus, experimentámos que Ele conduziu os nossos caminhos, que nos pegou ao colo ou que nos levou pela mão, com ternura...

A Quaresma é tempo de oração silenciosa, de abertura aos outros e de penitência. Mas é também um tempo de salvação, um “tempo favorável” (2 Coríntios 6,2).

Nesta Quaresma de 2011, nesta crise, nestes tempos difíceis, do ponto de vista social e pessoal, para muitos, de dores nossas e alheias, vivamos as situações, sejam elas quais forem, com os olhos serenamente pousados na cruz de Jesus, junto da qual está a Sua Mãe! Eles nos darão a paz e a esperança – para nós e para outros – e nos ensinarão a viver esta convicção profunda de coração: “O Senhor veio em meu auxílio (...) e sei que não ficarei desiludido.”.

“Vem, não afastes de Mim os olhos...
Chamo-te: de ti preciso,
para que se cumpra no mundo
o plano de Meu Pai”

Verbum Dei, Cancioneiro

*Crescem nas asperezas do caminho
Pequenas flores brancas de esperança;
Não podem os espinhos afogá-las,
Pois foi o amor quem as chamou à vida.
À semente do bem e da verdade
Mistura-se a cizânia do inimigo.
Estende-nos, Senhor, a Tua mão,
Salva do mal os corações feridos.
O mundo inteiro pede a Deus justiça
Do fundo do abismo de ódio e desespero (...)
Quando virá o luminoso dia
Em que, livres da morte e do pecado,
Cantemos a alegria que nos trouxe
A força do Teu braço levantado?
Escuta a nossa voz, Trindade Santa,
E faz que este tempo quaresmal
Confirme a nossa fé e nos conduza
Ao encontro de Cristo glorioso!*

Liturgia das horas Hino de Vésperas do Tempo da Quaresma

Coração mais orante por isso mais desperto

«O Senhor Deus ensinou-me o que devo dizer, para saber dar palavras de alento aos que andam abatidos. Cada manhã desperta os meus ouvidos, Para eu escutar como escutam os discípulos.»^{Is 50, 4} É impressionante: olhar para esta leitura e dar conta que se liga no tempo pela presença do Espírito Santo, as Palavras que precisamos escutar de Quem confia em cada um de nós que queremos ser discípulos. Olhar para esta Palavra, agora que já sabemos e experimentámos a Ressurreição de Jesus, e poder reconhecer como Isaías, 700 anos antes de Jesus já O anunciava! De facto, quem quiser ouvir, ouça, quem quiser ver, que veja... A presença de Deus passa gerações, porque “Deus é Amor”. E se olhar esta leitura como sendo Jesus a preferi-la? É Ele que vem ao meu, ao teu encontro, para nos dar em cada dia o alimento para a vida. Quem são hoje os abatidos, os desanimados? E como dá descanso saber que é Deus... É quem nos dá alimento para darmos, quem nos ensina, nos desperta pois sabe que estamos no meio do mundo, mas não nos deixa sozinhos. Às vezes esqueço-me desta verdade e perco as forças, que bom é que me recordes, Senhor! És Tu Quem quer ser o nosso APOIO. E nos momentos mais difíceis, digamos com o salmista: «Mas Vós Senhor, não vos afasteis de mim! Sois o meu auxilio, vem socorrer-me.»^{Sl 21(22)} Agora nesta época de Quaresma, é Domingo de Ramos! Na leitura do Evangelho Jesus é exaltado numa primeira parte e cinco dias depois, é humilhado. Ao colocar-me nesta “cena”, choca-me este contraste : «Hossana Hossana, Ó filho de David» (...) «Crucifica-O, crucifica-O !» Como foi possível tanto sofrimento para Ti Jesus? «Jesus que era de condição divina (...) tornou-se semelhante aos homens .»^{Fl.2, 6-11} Tu acolheste toda a espécie de sofrimento humano: a angústia, a incompreensão, o temor, a violência física e psicológica, para Te olharmos como Alguém que nos compreende, que sabe colocar-se no nosso lugar em momentos de dor, que não és um extraterrestre, nem uma pessoa virtual, mas de carne e osso, com sentimentos e capacidade de amar. A Ti eu posso dirigir-me, pois não me olhas desde cima, mas baixas-te à minha, à nossa condição. Quantos de nós já não

sentiram a injustiça, a traição, a mentira, a calúnia? Quantos de nós já sentimos o abandono, a indiferença? E quantas vezes o medo nos bloqueou e paralisámos diante de situações em que até cada um de nós falha, vacila, não defende a verdade, não defende a justiça e o bem supremo? Pois Jesus está aí, nestas “vivências reais”, por ti, por mim, por cada pessoa que O queira aceitar como seu amigo. Não se impõe, mas sabe bem melhor que cada um o que é estar nas diferentes situações de vida que nem sempre nos permitem agir, viver bem. Sabes Jesus, mexe muito comigo, o Teu silêncio diante de tanto sofrimento! ^{Mt 26. 14-27} Ler, esta passagem, e olhar-Te nas tuas atitudes antes de seres entregue nas mãos de salteadores, que delicadeza a Tua! Como preparaste cada momento, como tentaste ajudar os discípulos a irem deixando o seu coração fortalecendo-se e alimentando-se para estarem mais preparados, a fim de estarem despertos para perceber os acontecimentos. E como, apesar das suas limitações humanas, continuaste a educar mesmo no meio de tanto sofrimento psicológico e físico. Perdoa Senhor, o nosso dia, as vezes em que, não nos deixando alimentar por Ti, perdemos as forças. Perdoa-nos pelas vezes que injustamente, na vida uns dos outros, Te ofendemos. Mas vem tocar o nosso coração, para que unidos ao Teu Amor que vence as trevas, possamos recomeçar cada dia e procurar construir Fraternidade. Obrigada pelas vezes em que tropeço, e mesmo aí não me queres condenar! Obrigada pela Tua Entrega. Sim, diante desta citação bíblica, com a Palavra tão carregada de sentimentos, de atitudes da Tua parte de uma humanidade extrema, de presença de Uma Qualidade de Amor até ao extremo... fico em silêncio. Porém desperta em mim a vontade de contemplar-TE mais e procurar unir-me mais a Ti para viver os meus desafios constantes de cada dia. Senhor ensina-me a orar melhor para estar mais atenta no acolher o Teu Alimento, a Tua Palavra, a Tua Amizade pois quero aprender sempre a ser tua discípula, e assim levar-Te aos que me confias.

Uma noite eu tive um sonho

Uma noite eu tive um sonho.

Sonhei que estava a andar na praia com o Senhore, no céu, passavam cenas da minha vida.

Para cada cena que se passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia: um era meu e o outro do Senhor.

Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas. Notei que, muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia. Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos do meu viver. Isso entristeceu-me e disse, então:

– Senhor, Tu disseste-me que andarias sempre comigo. Mas notei que durante as maiores atribulações, havia na areia dos caminhos da vida, apenas um par de pegadas.

Não compreendo que me tenhas deixado nas horas em que mais precisava de Ti!...

O Senhor respondeu-me:

– Meu querido filho! Eu amo-te e jamais te deixaria nas horas de sofrimento. Quando viste na areia apenas um par de pegadas, foi exactamente aí que Eu te peguei ao colo e te levei nos Meus braços...

"Amai-vos"

- Ex 12, 1-8. 11-14 *"De facto, recebi pessoalmente do Senhor aquilo que vos transmiti: Na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo que será entregue por vós; fazei isto em memória de Mim». Do mesmo modo, depois da Ceia, tomou também o cálice, dizendo: «Este cálice é a Nova Aliança no meu sangue; todas as vezes que beberdes dele, fazei-o em memória de Mim». Portanto, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha."*
- Sal 115, 12-18
- 1Cor11, 23-26**
- Jo 13, 1-15



êm acontecido grandes momentos e decisões na história da humanidade à volta de uma mesa. Têm-se assinado tratados, celebrado aniversários importantes, dias significativos para a família, festas entre amigos. Jesus escolheu também um momento destes para assinar, com o Seu corpo e o Seu sangue, o Seu amor incondicional pela humanidade. Se calhar seria bom cada um de nós imaginar-se sentado à volta da mesa de Jesus e dos seus apóstolos, não só como observadores como quem olha para um quadro da Última Ceia, coisa à qual estamos habituados (olhamos para as coisas importantes desde fora, como algo que não tem nada a ver connosco). Mas hoje vamos ter outra atitude. Não estamos num museu, nem sequer numa igreja. Estamos dentro da cena, somos um dos personagens. A nosso lado está Pedro preocupado porque sente que algo se passa, e Tiago, e Tome, Bartolomeu ... e Judas com uma expressão triste, e João. Estão os doze e estou eu. A ceia tem muito que ver com uma grande festa do povo judeu, a festa da Páscoa, do êxodo, da libertação, uma festa na qual se faz memória de um Deus que liberta o seu povo. Na ceia simbólica, cada comida e cada bebida faz referência à vivência de um povo que, apoiado pelo seu Deus,

consegue sair da escravidão e passar a ser o povo escolhido. Para trás ficam as dificuldades, os sofrimentos, os medos, as humilhações das quais se lembram com as verduras amargas que estão na mesa. Acentua-se a celebração de um caminho árduo que o povo não faz só porque Deus o acompanha sempre. Partilha-se o pão ázimo, sem fermento, porque não há tempo a perder; come-se o cordeiro tenro, fácil de cozinhar e de comer por essa rapidez que precisam. Na realidade há coisas que se devem fazer sem perder tempo porque senão não se fazem. Bebe-se do mesmo copo, abençoando o Deus libertador, no qual reconhecem o Deus de sempre e para sempre, Deus dos seus pais, Deus amigo, companheiro de caminho, pastor e pasto, roca, escudo, fortaleza, Deus Pai.

Não me posso esquecer que eu estou nessa mesa onde a celebração é tão intensa, e onde todos estão atentos a Jesus com quem também estão a viver o seu próprio caminho de libertação e com quem se experimentam escolhidos e acarinhados por Deus. Mas a certa altura, Jesus faz algo inesperado, muda o sentido da celebração e, apanhando o pão e olhando para nós, diz: "Este é o meu corpo entregue por vós", e da mesma maneira pegando no cálice diz: "Este cálice é o meu sangue derramado por todos vós". E ainda mais inesperado é quando diz: "cada vez que volteis a celebrar esta ceia já não será a Páscoa judaica, mas celebrareis a minha morte e ressurreição, porque esta é a nova Aliança que eu faço convosco, é a verdadeira libertação".

Acho que os apóstolos não percebem bem o que está a acontecer, mas estão acostumados às coisas novas que Jesus faz. Escutam, calam e esperam um dia vir a compreender. Eu sei que Jesus está a celebrar a primeira Eucaristia da História, e também escuto e guardo silêncio para aprofundar e compreender melhor. Eu também sei que quando todos os dias ou aos Domingos assistimos à Eucaristia, não estamos a representar uma cena num teatro, nem a lembrarmo-nos de algo que se passou faz muito tempo, estamos a encontrar-nos de novo com Jesus que continua a entregar o Seu corpo e o Seu sangue por todos. Jesus quando se compromete connosco não desiste, não volta atrás, e hoje volta a actualizar o

seu amor até ao extremo.

No Evangelho desta Quinta Feira Santa, São João explica este momento de uma forma diferente, mas o conteúdo é o mesmo: Jesus quer mostrar-nos o caminho da entrega, da generosidade, da verdadeira liberdade, de ser o último para ser o primeiro, de morrer para viver, e fá-lo Ele primeiro e fá-lo ajoelhando-se aos pés de todos para nos lavar como se fosse o último dos escravos. E diz algo muito importante, “Fazei o mesmo que eu”. Esta Quinta Feira Santa vamos viver a Eucaristia à volta de uma mesa deixando que Jesus nos limpe e nos alimente, que Ele nos fale ao coração para dizer “Que este encontro Comigo te comprometa a fazer o mesmo com as pessoas que eu ponho no teu caminho, que tu sejas Eucaristia para os demais”.



Como eu, Eucaristia

No princípio foi o pão partilhado
Entregue a cada um e a todos,
Por todos sacrificado...

Depois bebemos o vinho,
Generoso e derramado com amor
Num cálice comum... abençoado
e apurado com sede
até à última gota
por todos comungado.

Depois fez-se silêncio...

Levantou-se da mesa,
E sendo Senhor, fez-se escravo.
Descalçou as sandálias,
Era um espaço sagrado.
E devagar, com carinho,
As suas mãos lavaram e descansaram os pés cansados.

Foi um gesto de despedida,
aquele gesto hospitaleiro.
Falou-nos de um amor novo.

Só diz uma palavra,
Só nos deu um recado:
“Amai-vos...
Amai-vos uns aos outros,
como Eu vos tenho amado”
Isso é tudo o que tenho querido ensinar-vos,
o resumo da minha vida,
resume o meu passado e anuncia o futuro
“Como Eu...”
Uns aos outros... Amai-vos

Busca de Jesus

- Is 52, 13-53 *«Jesus saiu com os discipulos para o outro lado da Torrente de Cédron onde havia um horto, no qual Ele entrou com os discipulos. Judas que O ia entregar conhecia aquele lugar por Jesus se ter reunido muitas vezes com os discipulos. Então Judas conduzindo a corte e os guardas fornecidos pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus foi ali ter com lanternas, archotes e armas. Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer adiantou-Se e disse-Lhes: A quem buscais? Responderam-Lhe: A Jesus, o Nazareno. “Sou Eu” retorquiou Jesus. E Judas que O ia trair também estava com eles. Quando Jesus lhes disse “Sou eu” recuaram e caíram por terra. Perguntou-Lhes novamente: “A quem buscais?”. E eles disseram: “ A Jesus, o Nazareno”. Jesus respondeu: já vos disse que sou Eu. Se é a Mim que buscais, deixai partir estes. Então, a corte, o tribuno e os guardas dos judeus apoderaram-se de Jesus e manietaram-No. Entretanto Simão Pedro com outro discípulo seguia a Jesus, Quando lhe perguntaram se era discípulo de Jesus, respondeu “não sou”.»*
- Sal 30, 2 e 6-12-13.15-16.17e25
- Heb 4, 14-16-5,7-9
- Jo 18, 1-19,42**



os dias de hoje olhar para cruz não é fácil, mas Isaías diz-nos que o sofrimento e a morte não têm a última palavra. Uma vida entregue livremente dá frutos, mas é bom que essa entrega seja vivida na confiança e no abandono no Senhor. O Senhor nunca nos deixa sós, sobretudo nas situações mais difíceis.

Esta leitura da Paixão chama-me à atenção para a busca de Jesus. Os guardas procuravam Jesus por uma razão, para o prenderem. E nós, será que hoje procuramos Jesus, ou andamos tão distraídos

com tantas coisas que nos preenchem que nem nos lembramos Dele? E se O procuramos, como o fazemos e para quê? Jesus perguntou-lhes por duas vezes quem procuravam. Quem é que eu procuro na minha vida? Será que me limito ao encontro com Ele na Eucaristia e pouco mais? Quando estou preocupada, também O procuro para lhe pedir ajuda...Jesus sabia tudo o que lhe ia acontecer. Certamente não se sentiria muito confortável pois sabia que ia morrer, mas mesmo assim estava preocupado com os que o acompanhavam, porque disse:” se é a mim que buscais, deixai partir estes”. Quando estou muito preocupada com as minhas coisas, com a minha família, com alguma situação mais complicada, não sou capaz de pensar nos outros. Centro-me inteiramente no meu problema. Não me confio ao Senhor, esqueço-me que Ele está ali ao meu lado e que me ama. Jesus mostra-nos o grande amor que tem por nós mesmo nos momentos difíceis. A Sua entrega é total por nós. E porque é que a minha entrega e a minha confiança é tão pequenina?Ele nunca nos abandona, nunca se esquece de nós. Percebendo isto, eu deveria ter mais confiança Nele e ser mais generosa na entrega, ter menos medo.

Jesus conhece-nos e sabe como somos fracos e continua a amar-nos da mesma maneira, a dar-nos sempre outra oportunidade, mais outra e mais outra.

A atitude de Jesus perante a fraqueza de Judas e de Pedro mostra-nos isso.

Quantas vezes, tal como nesta leitura, eu recuo e caio por terra, mas continuo a minha vidinha sem grandes mudanças? Quantas vezes também “desembainho a minha espada” e “corto a orelha” aqueles que me enfrentam, porque pensam de forma diferente de mim, porque não se comportam comigo como eu gostava que o fizessem. Ainda bem que, apesar das minhas fraquezas, conheço Jesus que me diz que guarde a minha espada. Ao longo da minha vida, algumas vezes tal como Pedro também nego Jesus, fazendo de conta que não O conheço, quando evito alguém de quem não

gosto, quando não dou a mão a quem precisa, nego Jesus no meu coração. Pedro disse que não era discípulo de Jesus, não foi capaz de dizer a verdade. Teve medo duma forma e eu tenho medo de outra. Medo de me envolver, medo de sair do meu conforto, medo de arregaçar as mangas...medo que a verdade me traga aborrecimentos...

Obrigada Senhor pela oportunidade de reflectir sobre estas leituras. Ajuda-me a perder os medos que sabes que são muitos. Ajuda-me a confiar mais em Ti e fazer-Te meu companheiro de vida. Ajuda-me a ser luz para os que não Te conhecem.



Vida Nova

Gn 1,1-2,2	<i>"Terminado o sábado, ao romper do primeiro dia da semana, Maria de Magdala e a outra Maria foram visitar o sepulcro. Nisto, houve um grande terremoto: o anjo do Senhor, descendo do Céu, aproximou-se e removeu a pedra, sentando-se sobre ela. O seu aspecto era como o de um relâmpago; e a sua túnica, branca como a neve. Os guardas, com medo dele, puseram-se a tremer e ficaram como mortos. Mas o anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo. Sei que buscais Jesus, o crucificado; não está aqui, pois ressuscitou, como tinha dito. Vinde, vede o lugar onde jazia e ide depressa dizer aos seus discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa frente para a Galileia. Lá o vereis.' Eis o que tinha para vos dizer.»</i>
1-2,2 / Gn 22,1-18	
Ex 14,15-15,1	
Is 54,5-14	
Is 55,1-11	
Br 3,9-15.32-4,4	
Ez 36,16-17a.18-28	
Rm 6,3-11	
Mt 28,1-10	<i>Afastando-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e de grande alegria, as mulheres correram a dar a notícia aos discípulos. Jesus saiu ao seu encontro e disse-lhes: «Salve!» Elas aproximaram-se, estreitaram-lhe os pés e prostraram-se diante dele. Jesus disse-lhes: «Não temais. Ide anunciar aos meus irmãos que partam para a Galileia. Lá me verão.» "</i>



A Vigília Pascal é talvez a celebração que mais me marca. Por um lado pelo que representa e, por outro, como o apresenta. É um momento de transição. Do silêncio, da escuridão do sepulcro, do vazio que ficou e da dor, passamos à Ressurreição, à confirmação de Jesus como Deus Vivo que se tinha feito homem por nós. É por isso uma celebração da Fé de cada um nesse Deus de Amor tão próximo e que hoje nos convida a contemplarmos o

mistério da Vida plena. É também a celebração mais “diferente” do ano Litúrgico: o ritual da Luz, as leituras que vão marcando um ritmo, um crescendo. É um apelo a olhar para a História de Deus “devagar”, a olhar para a nossa própria história, para aquilo que somos, para o que queremos ser e o que estamos a construir. Nessas várias leituras podemos encontrar ao mesmo tempo tudo aquilo que já somos, os nossos sonhos e sentimentos. Confesso que me é difícil rezar esta celebração, pela sua aparente complexidade e profundidade. Agarro-me por isso a pequenos detalhes para tentar tocar no final essa transcendência da Vigília Pascal.

Primeiro A LUZ. A Luz que representa a Ressurreição de Cristo, a vitória sobre a morte e o pecado, a esperança, a certeza da divindade de Jesus, a luz que ilumina todos os nossos passos. Deus é essa Luz que nos guia e, como cristãos, também somos chamados a ser Luz para os outros. No meu dia-a-dia tento dar e ser essa Luz que recebo. Estar atento ao outro, olhá-lo com olhos novos, amá-lo. Mas não é fácil. Não é fácil por causa dos meus próprios limites humanos (preconceitos, disposição, ...) ou outras vezes porque parece que são os outros que não aceitam deixarem-se amar de tão agarrados que estão a si próprios e aos seus problemas. Isto leva-me à DOR. Até ao momento de Maria Madalena entrar no sepulcro vazio, o sofrimento era o sentimento que predominava. Os discípulos, além da dor de perder um Irmão, sentiam-se sozinhos. Afinal tinham dado a vida por um desafio radical, e com Jesus morto deveriam questionar-se se tinha valido a pena. Tencionavam agora voltar às suas casas. Na minha vida, na vida de cada um de nós, vivemos ou assistimos diariamente a momentos e “morte”, de desesperança. Que Luz posso ser eu para o outro? Em que me medida acredito que Deus me chama a ser instrumento do seu Amor? Finalmente a RESSURREIÇÃO. Todas as promessas de Jesus se fazem reais. Jesus não tinha feito um caminho de morte mas um que, através da morte, o conduziu à Vida. “Alegrai-vos”, é a primeira coisa que Jesus diz quando reencontra Maria Madalena. A ressurreição de Jesus muda o rumo da história e continua a mudar corações, como mudou o meu

quando verdadeiramente O conheci. A Sua Palavra tem um “selo de garantia” (hoje em dia tudo de precisa de certificações!) mas que foi dado por mim mesma, pelo que experimento na minha vida, por saber que a Sua Palavra me transforma e me desafia a ir sempre mais além. A experiência de Deus Vivo é individual, é única, e ninguém se pode substituir a este Deus que foi capaz de dar a Sua vida por nós e que nos puxa sempre para o infinito. “Dai-Me ouvidos, vinde a Mim, escutai-me e vivereis”, Is 55,3

Onde estou EU neste momento? O que estou a viver é o que quero viver?

A Luz de Deus chega à minha escuridão? Até onde a deixo entrar? De que forma sou Luz para os outros?

O que já experimentei na minha vida fruto da Palavra?

Sinto-me instrumento de Deus no meu dia-a-dia? Em que medida?

Só Deus pode dar a fé, mas tu podes dar o teu testemunho.

Só Deus pode dar a esperança, mas tu podes dar confiança aos outros.

Só Deus pode dar o amor, mas tu podes ensinar o outro a amar.

Só Deus pode dar a força, mas tu podes dar coragem a alguém triste.

Só Deus é o caminho, mas tu podes indicá-lo aos outros.

Só Deus é a luz,mas tu podes fazê-la brilhar nos olhos dos outros.

Só Deus é a vida, mas tu podes oferecer aos outros a vontade de viver.

Só Deus pode fazer o que parece impossível, mas tu podes sempre fazer o possível.

Só Deus é suficiente em Si mesmo, mas...
prefere contar contigo!

parte III

Viver a Cruz com/sem o Senhor?

Quando os grãos indesejados se transformam em perlas preciosas

Não sei se posso, mas não resisto a começar esta introdução com uma confissão: fiz batota ao distribuir as pistas de oração deste caderno porque recebi há uns dias um testemunho da Verónica Alvarez (de Sevilha) que se encaixava na perfeição com a ideia para esta 3ª Parte e pensei que bastava traduzir o testemunho e pronto, estava a introdução quase feita ...Só que não imaginam o tempo que demorei a traduzir as 5 páginas do Espanhol para o Português ... muito mais do que escrever umas pistas de oração! Contudo, ao traduzir palavra por palavra e conhecendo bem a Verónica, as suas ideias foram-se embrenhando em mim e dei por mim a saboreá-las como se estivesse sentada numa capela com a Bíblia aberta à minha frente. Sinto que a minha vida é passada quase sempre à procura de atalhos e escapes para chegar mais depressa onde penso que atingirei melhor a felicidade. Contudo é um engano porque é exactamente nos caminhos mais longos, menos atraentes e mais duros que a maior parte das vezes vejo-me a amadurecer verdadeiramente e por isso a atingir a paz e a serenidade de quem é realmente feliz. Com o tempo vou reparando na secura de vida que os atalhos me trazem! Tenho repetido insistentemente que se não fosse o vazio e a inutilidade da vida sem Deus, eu já teria perdido a Fé de vez. Ou seja, é muitas vezes quando estou tão longe de Deus e me sinto tão mal que o seu amor me parece ainda mais bonito e único ... nunca me senti tão identificada com o filho mais novo da Parábola do Filho Pródigo e ainda que seja por interesse, dou graças a Deus por cada vez que a Ele volto por me sentir tão mal na banalidade que o amor mesquinho me faz sentir. Por ser Quaresma e por estarmos a reviver os últimos momentos da vida de Jesus antes de ser crucificado, pensámos sugerir às pessoas que rezassem para esta 3ª Parte do Caderno as situações de morte que têm vivido ultimamente. Pensámos também nas situações duras que o mundo tem vivido em alguns países como a Tunísia ou o Egipto, na crise que ainda se arrasta em alguns países, nomeadamente em Portugal onde agora se começam a sentir tão bem os cortes

salariais e a diminuição dos abonos e subsídios. São situações difíceis que têm que ser vividas mas que acreditamos que quando vividas a partir de uma perspectiva de Fé, podem ser vividas de uma forma menos destrutiva e com mais esperança. O testemunho da Verónica fala de muitos anos vividos com imensos problemas de saúde e de como a Fé a tem salvo de se queixar e lamentar dos muitos azares que lhe têm acontecido porque tem experimentado, que viver acompanhada por Deus, é independente das circunstâncias da vida. Utiliza o paralelo da formação das pérolas preciosas em que tudo começa com um pequeno grão que entra na concha e de que elas tentam ver-se livres... Que nas situações mais difíceis que nos são dadas viver, saibamos distinguir as oportunidades que não podemos desperdiçar para crescermos no Amor por Deus e pelos outros, na certeza de que muitas dessas oportunidades são autênticos pedregulhos que nos aparecem no caminho e não tanto bonitas pedras preciosas



“O Reino do Céu é também semelhante a um negociante que busca boas pérolas. Tendo encontrado uma pérola de grande valor, vende tudo quanto possui e compra a pérola.” Mateus 13:45

Onde está a minha esperança?

Hoje é um dia para pararmos para fazermos uma pergunta, a mesma que Job fez:

“Onde está a minha esperança? Job 17,15

Tenho esperança que os políticos e os governos mudem para que acabe a fome e as injustiças no mundo?

Espero que a crise económica que temos termine?

Espero que a igreja mude?

Espero baixar de peso 10, 20 kilos?

Espero que o meu filho estude e seja médico ou advogado.....e além disso tenha fé...?

Espero aprovar as oposições?

Espero que me saia a lotaria?

Espero que o meu marido ou a minha mulher mude?.....

Vamos perdendo, a pouco e pouco, a esperança ao ver que as coisas NÃO MUDAM.

Eu também estou na mesma, confesso-me sempre do mesmo, espero que o outro mude para que o meu casamento funcione bem, baixo 10 kg e ganho 20, e assim se vão passando os anos e caímos no desencanto muitas vezes e na frustração.

Mas a verdade e a grande noticia é que as pessoas de esperança fazem-se no meio de situações desesperadas, duras, difíceis e no meio de tentativas e de lutas diárias. Os homens e as mulheres de esperança são como uma pérola preciosa. E...

Como é que se faz uma pérola?

Muitas ostras no mar passam sem pena nem glória, mas a algumas entra-lhes um grãozinho de areia que lhes produz moléstias, e tentando expulsá-lo, fazem uns movimentos e segregam um líquido que, com o tempo, vai envolvendo esse grãozinho de areia e o vai transformando numa pérola preciosa de grande valor.

Um dos maiores sofrimentos surge quando perdemos a esperança. Esta tem sido a minha experiência ao longo destes últimos 8 anos com cinco operações para poder andar sem dor e constatar, depois dos meses em cadeira de rodas, muletas, reabilitação, etc, que inclusivamente estás pior que antes. Mas ainda que vejas que a situação exterior não muda, experimentas que isso, vivido com Deus, VAI-TE MUDANDO A TI.

Experimentas incómodo, mas por dentro vai-se formando uma pérola preciosa. Essa situação incómoda que não procuraste, nem sequer desejas, vai-te fazendo cescer na humildade, na paciência ao ter que depender dos outros. Vai-te tornando mais compreensivo e solidário com o sofrimento dos outros e também te leva a unires-te mais a Deus.

Quando, depois da quinta operação, partilhava com uma missionária como me encontrava, dizia-me: Verónica, estamos rodeados de pessoas que vivem com muito sofrimento por diferentes causas e circunstâncias: problemas com os filhos, económicos, de doença.... No final dei conta, com toda esta experiência, de quantas vezes tinha pregado, falado da cruz, sem cruz! Será que não são teorias o que temos que transmitir, senão a partir da vida e por isso passamos pelas dificuldades, pela dor e pelo sofrimento como o comum dos mortais?

Essa foi também a experiência do Cardeal Van Tuan na prisão, desanimado, desesperançado... nem sequer podia orar.

Pensava: eu fui ordenado para estar aí fora, dando alento e pregando ao povo que sofre. E o que foi entendendo com o tempo foi: Agora toca-te a ti sofrer com o povo, padecer o desprezo, as injustiças que eles padecem e desde aí, falar-lhes e pregar-lhes. Desde essa situação que estava vivendo, começou a mandar-lhes mensagens de esperança, que no final se compilaram num livro que tem como título “Caminhos de esperança”. Não teria sido possível escrever esse livro se não tivesse vivido no meio dessas circunstâncias tão duras e adversas.

Quando as esperanças humanas falham, que grande é o recurso à fé que nos ajuda a acudir a Deus! Eu tenho uma vizinha que trabalha como vidente deitando as cartas em sua casa e na TV. Encontro-me com as pessoas que vão a sua casa no elevador, e pela TV não param de telefonar pessoas à procura de algumas palavras que as encham de esperança.

E onde ponho eu a minha esperança? Como diz Job: Onde irei eu encontrar consolo, luz, força, sentido para continuar a lutar....?

No Salmo 130 dizem-nos: “ Desde o fundo a ti grito, Senhor, tu és a minha esperança”

E no Salmo 32, 6-7 : “Por isso, todo o fiel te invoca no tempo da angústia. E, mesmo que transbordem águas caudalosas, jamais o hão-de atingir. Tu és o meu refúgio: livras-me da angústia e me envolves em cânticos de libertação.” Em todos estes anos a minha oração constante de dia e de noite tem sido: em ti espero “Senhor, eu confio em ti”. Senhor, não entendo nada, mas “Eu confio em Ti”. Sei que Tu me ajudarás a sair bem de tudo isto. Sei que me amas, que susténs a minha vida e que continuas a conduzir-me por bons caminhos... eu confio em Ti. Sei que, como diz a canção: “Nada se perde se vivermos tudo em Deus” e que como diz S. Paulo: **“Sabemos que em todas as coisas intervém Deus para bem dos que o amam”** Rom 8,28

Uma das vezes em que ía de cadeira de rodas, uma pessoa quando me viu e lhe contei o que se pasaba, respondeu-me: Que pena, com a capacidade apostólica que tinhas...!Que presente poder ir experimentado e compreendendo que O ESSENCIAL da tua vida, a união a Deus, o teu sim a Deus, a tua fidelidade à chamada de Deus, o poder amar etc... continua a estar aí na tua vida no meio de qualquer circunstância. Que essa Aliança de amor que Deus fez contigo é para sempre, como no casamento: **“O mesmo que esteve com Moisés, estará contigo, não te deixarei nem te abandonarei”** Josué 1,5

Poder experimentar de Deus: na saúde e na doença, na alegria e na tristeza, na pobreza e na riqueza... eu amo-te, amar-te-ei e estarei sempre a teu lado. Com o tempo vais vendo como Deus é fiel e vai cumprindo as suas promessas. Que quando te disse: **“Eu te desposarei comigo para sempre na fidelidade, no amor, na compaixão e tu conheces-me”** Os 2,11

Que quando te disse: **“A obra que iniciei um dia em ti, levá-la-ei a cabo até ao final”** Fl 1,6 ainda o está a fazer, só que à sua maneira, PELOS SEUS CAMINHOS, não como escolheríamos nós mesmos muitas vezes. À ostra cravou-se-lhe um grãozinho de areia, não foi ela que o procurou.

A esperança cristã é caminhar com o Deus que cumpre as suas promessas, mas quando a Ele lhe parece oportuno. Moisés e o Povo de Israel estiveram quarenta anos dando tombos pelo deserto até chegar à terra prometida. Abraão tinha quase cem anos quando Deus lhe promete descendência e demora todavia outros cinco anos até nascer Isaac.

Deus promete um Messias, um Salvador, esperavam um guerreiro, um Rei, não uma criança de peito nascida num casebre, e muito menos que a salvação chegasse ao mundo através de um crucificado.

Na Bíblia em muitas ocasiões Deus promete descendência e fá-lo através de mulheres estéreis: Sara a esposa de Abraão, 59

Rebeca a esposa de Jacob, Isabel a prima de Maria.... A fecundidade que Deus prometeu para as nossas vidas, vai realizando-a através de tudo o que vivemos. “Porque para a árvore há uma esperança: cortada, pode ainda reverdecer e deitar novos rebentos. Se a sua raiz tiver envelhecido na terra, e o seu tronco estiver morto no solo, ao contacto com a água, reverdecerá e deitará ramos como uma planta nova.”...Job 14,7-9

A experiência do amor de Deus sustém cada dia da minha vida, é o que me renova, dá sentido e me vai transformando numa pérola preciosa. É o que também diz a canção: “Uma nova esperança começa em mim a nascer...” Quando?... Quando me falas do amor, quando me falas do que sonhas para a minha vida, quando me falas do valor, de quão preciosa a minha vida é para Ti. E quase sem dar-me conta (e isso é o que sucede quando oramos), o meu coração começa a entusiasmar-se e a compreender o que é viver.

Que viver não é ter ou não ter saúde, poder andar, correr... ter isso ou aquilo. Quantos têm saúde, fama, dinheiro, poder... e suicidam-se ... Quantos passam a vida como Romero, que na sua juventude gastou a sua saúde fazendo dinheiro, na sua velhice gastou o seu dinheiro à procura de saúde, e agora está Romero, sem saúde nem dinheiro num caixão. E quantas pessoas sem saúde, sem dinheiro, sem fama... passando despercebidos, entregando as suas vidas no anonimato, estão sendo luz para os demais, sustentando a esperança de muitas pessoas que a perdem... O seu segredo: “Enquanto sente a água, refloresce”.... Como diz a canção: O que é viver? A vida é Cristo e o seu amor o único lucro... Essa experiência diária é o sustento da nossa esperança, assim como para Jesus foi a experiência constante do Amor do Pai na sua vida, o sustento da sua esperança.

Jesus vivia profundamente convencido do poder de transformação do amor de Deus no coração das pessoas, por isso antes de fazer os milagres, levantava os olhos ao céu e esperava

que o Pai actuasse. Por isso onde outros viam um pecador rude, Jesus via o futuro sustento da Igreja... Onde outros viam uma prostituta da qual se deviam afastar para não se contaminarem, Jesus viu a primeira missionária, mensageira da Ressurreição. Onde outros viam um ladrão em Mateus, Zaqueu... Jesus viu um apóstolo. Porque **“Os homens vêm pelas aparências, mas Deus vê com o coração”** I Sm 16,7

Através do que vivemos, nas nossas tentativas diárias, Deus vê-nos com todas as possibilidades e vai-nos transformando em homens e mulheres novas, em pérolas preciosas.

Por isso hoje poderia ser um dia de acção de graças pelo caminho que Deus vai FAZENDO NAS NOSSAS VIDAS. Poder reconhecer que a doença, as dificuldades, etc nos vão forjando e fazendo testemunhos de esperança, para os nossos filhos, família, amigos, comunidade... Poder reconhecer que Deus caminha ao nosso lado transformando, através das circunstâncias, a nossa vida numa pérola preciosa, vai-nos fazendo testemunhos de esperança, dessa esperança que não falha.

Poder agradecer e reconhecer que: “Em verdade, o SENHOR, teu Deus, abençoou-te em todas as tuas empresas e conhece a tua marcha através deste deserto imenso. Há quarenta anos que o SENHOR, teu Deus, está contigo, e nada te faltou.” Deut 2,7

Maria, a pérola mais formosa que Deus fez, pela sua fé e pela sua esperança, está ao nosso lado para ensinar-nos a vivermos apoiados nAquele para quem nada é impossível: “Como será isso?” Parece-me impossível superar esta crise, levar a cabo esta situação com o meu filho, esta situação no emprego, na doença ... Escutar de Deus como escutou Maria: **“Não temas, o Espírito Santo te cobrirá com o seu manto, e o que vai nascer de ti.....É UMA PÉROLA PRECIOSA, um testemunho de Fé e Esperança para o mundo”**.

"Levanta-te, toma a tua enxerga e anda!"

Jo5, 1-11 *"Depois disto, havia uma festa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, há uma piscina, em hebraico chamada Betzatá. Tem cinco pórticos, e neles jaziam numerosos doentes, cegos, coxos e paráliticos. Estava ali um homem que padecia da sua doença há trinta e oito anos. Jesus, ao vê-lo prostrado e sabendo que já levava muito tempo assim, disse-lhe: «Queres ficar são?» Respondeu-lhe o doente: «Senhor, não tenho ninguém que me meta na piscina quando se agita a água, pois, enquanto eu vou, algum outro desce antes de mim». Disse-lhe Jesus: «Levanta-te, toma a tua enxerga e anda.» E, no mesmo instante, aquele homem ficou são, agarrou na enxerga e começou a andar. Ora, aquele dia era de sábado. Por isso os judeus diziam ao que tinha sido curado: «É sábado e não te é permitido transportar a enxerga.» Ele respondeu-lhes: «Quem me curou é que me disse: 'Toma a tua enxerga e anda'.» "*



empre que rezo com os evangelhos encho-me de espanto, porque descubro neles uma frescura e actualidade impressionantes. Esta passagem do evangelho de João é exemplo disso... Em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, havia uma piscina, em hebraico chamada Betzatá. Esta piscina tem uma particularidade interessante: ela salva, mas só salva a primeira pessoa que entrar nela e somente quando se verificam umas determinadas condições raríssimas e extraordinárias (quando a água se agita)... Que curioso... É tão difícil alcançar esta "salvação"... Mas há muitos que não perdem a esperança,

acreditam e persistem, e ficam ali anos, como este homem, à espera de obter a cura... Na piscina de Betzatá reunem-se todos os “inválidos”: doentes, cegos, coxos e paralíticos... A descrição é suficientemente ampla para que qualquer um de nós se reveja nalguma destas categorias... A piscina de Betzatá é de facto uma bela metáfora do nosso mundo, que de uma forma ou de outra nos tenta convencer que a felicidade está reservada para “os primeiros”... Temos que ser os primeiros a entrar na piscina! Temos que ser os primeiros na faculdade, no trabalho, no banco, nas relações... Temos que conseguir as melhores classificações, as melhores prestações, as melhores ligações... Na ilusão de conseguir uma réstia de tranquilidade, vamo-nos acumulando todos em torno a essas Betzatás que há por aqui e por acolá, esperando um golpe de sorte... Se o conseguirmos, teremos o futuro assegurado. Caso contrário, teremos o caldo entornado... Acaso não é esta a profecia que trauteamos no nosso inconsciente? E o mais incrível é que começamos a viver vencidos e convencidos por ela... Aquele homem ficou ali parado durante 38 anos, com esperança, sim, mas uma esperança paralítica... Até ao dia em que Jesus lhe disse: “QUERES FICAR SÃO?” E ele respondeu: Senhor, não tenho ninguém que me meta na piscina quando se agita a água. Quando tento entrar, já alguém chegou lá primeiro. Na nossa gíria actual diríamos: Senhor, não tenho “cunhas”! Mas Jesus diz-lhe: homem, a tua cura não está aí, a tua cura não depende disso! Porque fazes depender a tua cura de circunstâncias externas? Fazes-te dependente daquilo que na realidade depende de ti! Crees-te dependente de cunhas, do teu lugar no ranking, de variáveis tão estranhas como o movimento das águas... Mas tu não estás nas mãos destes condicionamentos... Pelo contrário, são eles que estão nas tuas mãos! És tu que decides como queres viver! Das duas, uma: ou agarras a tua enxerga ou a tua enxerga agarra-te! Ou dominas a tua enxerga, ou a tua enxerga domina-te a ti! Este homem aparece-nos aqui como o espelho no qual nos revemos, sobretudo quando a nossa actitude frente à vida se torna efectivamente paralítica... E esta é para mim a pior das mortes de

que padece actualmente o nosso mundo... Quantas vezes também nós nos amontoamos em torno a essas Betzatás, quais paráliticos, aguardando que algo nos caia do céu... Sentimo-nos vítimas do sistema, da situação económica do país, da crítica que me fez o chefe ou o colega de trabalho, dos condicionamentos da sociedade, da religião, da cultura... Deixamo-nos paralisar pelas enxergas que encontramos pelo caminho... Há muitas situações de morte evidente no mundo... E apenamo-nos a cada vez que ligamos a televisão, confortando-nos com a ideia de que outros estão piores do que nós... Mas esta morte menos evidente, discreta, que nos consome de mansinho, esta morte disfarçada instituída pelas Betzatás, esta morte que como o caruncho nos vai corroendo devagarinho, esta morte é tão ou mais absurda que aquela outra que vemos na Tunísia, no Egipto, na Índia, na Austrália, ou em Java... Homem, não te deixes paralisar! "Levanta-te, pega na tua enxerga e anda." Deixa para trás o victimismo e começa a viver com maturidade, com determinação, com razões profundas para dar a vida... Entra na dinâmica da cruz e aprende a viver a vida tal como ela é, com conflitos, com paradoxos, com contradições! Porque a vida é agri-doce para todos! Exercita a tua capacidade de resiliência, como a erva do campo, que depois de pisada não se deixa ficar pelo chão, mas levanta-se de novo e cresce ainda com mais vigor! E o homem pegou na enxerga (que simboliza aquilo que o paralisa) e começou a andar... É curioso, mas Jesus não destrói a enxerga... Jesus não nos retira a cruz! Pelo contrário, diz-nos pega na tua enxerga! Pega na tua cruz! Agarra-a, não te deixes paralisar por ela, agarra-a tu, abraça-a, e caminha... Penso que aquilo que Jesus pediu a este homem é o que Jesus nos pede hoje a cada um de nós: Levanta-te, pega na tua enxerga e anda! Jesus exige de nós um passo de maturidade. A cruz é parte da nossa condição humana, e precisamos de aprender a viver com ela, sem nos deixarmos paralisar. Se a vivo bem, ela tornar-me-á mais humano. Se a vivo mal, ela tornar-me-á mais amargo. Qual é então a saída? A saída é o outro! O caminho para abraçar a cruz é sempre a saída de mim para o outro... Em todos os momentos da minha vida em

que olhei só para mim, acabei angustiada, mas quando saí do centro e coloquei o outro em primeiro lugar, descobri que o grão de trigo, quando cai na terra, morre, mas dá muito fruto! (Jo 12, 24). A crise, a doença, a dor e o sofrimento têm um efeito paralisante, atolam-nos em nós próprios. Mas Jesus lutou contra isso até ao final, não só na sua vida mas também na dos outros! E por isso vemo-lo dizer à filha de Jairo que estava a morrer «Talitha qûm!», isto é, «Menina: levanta-te!» (Mc 5, 41). E vemo-lo dizer ao surdo-mudo «Effathá», que quer dizer «abre-te!» E poucos dias antes de morrer, encontramos na sua boca uma oração impressionante: “Agora a minha alma está perturbada. E que hei-de Eu dizer? Pai, salva-me desta hora? Mas precisamente para esta hora é que Eu vim!” (Jn 12, 27). Jesus tem razões para dar a vida, e por isso tem razões para morrer. E porque tem razões para dar a vida, não vive com victimismo ou atirando as culpas para os outros, pelo contrário, faz da cruz um instrumento de vida, amor e entrega. E isto é ser cristão! Isto é o essencial do nosso ser cristão!

Talvez este tempo de quaresma seja mesmo o tempo favorável para olharmos para as situações de cruz na nossa vida e começar a vivê-las não com paralesia e victimismo mas sim com iniciativa e maturidade. Talvez seja este o tempo favorável para revermos a fundo os nossos modos de ler a realidade e o sofrimento. Talvez seja este o tempo oportuno para nos decidirmos a jejuar da queixa e da crítica e começar a exercitar a nossa capacidade de resiliência... Talvez seja este o momento de identificar as nossas Betzatás, de dar nome às nossas enxergas, de agarrá-las e começarmos a andar... Como o paralítico, como Jesus, e como tantos homens e mulheres deste mundo que não se deram por vencidos... Vem-me à mente o William Henley que aos 26 anos, numa cama do hospital vítima de tuberculose óssea, escreve o famoso poema *Invictus* que viria a tornar-se a oração diária de Nelson Mandela durante os seus 27 anos na prisão...

*Desde a noite que me cobre,
Negra como um fosso, duma ponta à outra,
Agradeço aos deuses, quaisquer que sejam,
Pela minha alma inconquistável.*

*Nas terríveis garras das circunstâncias,
Não vacilei, nem gritei em voz alta.
Sob os golpes do acaso,
A minha cabeça sangra, mas não se curva.*

*Para lá deste lugar de ira e lágrimas
Assoma-se apenas o Horror das sombras.
E contudo a ameaça dos anos
Encontra-me, e há-de encontrar-me sem medo.*

*Não importa quão estreita a passagem,
Quão repleto de penas o veredicto,
Eu sou o comandante do meu destino:
Eu sou o capitão da minha alma.*



Que esta possa ser também a nossa oração... E quaisquer que sejam as circunstâncias que se nos avisinham, possa o tempo encontrar-nos sem medo, de cabeça erguida, segurando o leme do nosso destino, ao comando duma alma inconquistável...

“Se morrer, estarás comigo na mesma”

Há um mês atrás passei por uma situação difícil pois fui submetida a uma operação à coluna. Este dia foi esperado com alguma ansiedade pois eu sabia da importância desta operação e do quanto ela poderia dar-me uma melhor qualidade de vida. Também sabia que haveria alguns riscos, segundo o médico, pois a lesão que eu tinha estava muito perto da medula.

Posso-vos contar que a minha confiança em Deus é tão grande que vivi este momento com uma grande tranquilidade e esperança. Sabia que Deus nunca me abandonaria e que estaria comigo para o bem e para o mal. Lembro-me de ter rezado na véspera e também uma hora antes, o salmo 27 (aconselhado pela Rocio) e pensar: "Senhor, confio em Ti. Sei que não me vais abandonar mesmo que a cirurgia não corra bem. Se viver, estarás comigo... Se morrer, estarás comigo na mesma. Ter medo de quê?" Estas foram exactamente as minhas últimas palavras antes de me levarem para a sala de operações.

Agradeço todos os dias o dom da fé. Sinto a presença constante de um Deus de amor, um Deus que está comigo e me protege. Nunca, em tempo algum, me questioneei da Sua presença mesmo nos momentos mais difíceis da minha vida.

1. De que maneira me sinto chamada por Deus a viver o sofrimento?
2. Sinto a presença de Deus nos momentos mais difíceis da minha vida?
3. Em que situação concreta me sinto chamada a ultrapassar com confiança uma doença, uma cirurgia, uma perda?
4. Sou capaz de acreditar que Deus não me abandona, mesmo quando as coisas não correm da melhor forma?



SALMO 27 (26)

De quem terei medo?

Javé é a minha luz e salvação:

De quem terei medo?

Javé é a fortaleza da minha vida:

Frente a quem tremerei?

Quando os malfeitores avançam contra mim

Para devorar a minha carne,

São eles, meus adversários e inimigos,

Que tropeçam e caem.

Que um exército acampe contra mim!

O meu coração não tremerá!

Ainda que uma guerra se levante contra mim,

Mesmo assim estarei confiante!

Uma coisa peço a Javé,

E só ela procuro:

É habitar na Casa de Javé

Todos os dias da minha vida,

Para gozar a doçura de Javé

E contemplar o seu Templo.

Pois, ele oculta-me na sua tenda,

No dia da infelicidade;

Ele esconde-me no segredo da sua tenda,

E eleva-me sobre uma rocha.

Agora a minha cabeça se levanta

Sobre os inimigos que me cercam.

Na tenda de Javé vou oferecer

Sacrifícios de aclamação.

Vou cantar, vou tocar

Em honra de Javé!

Javé, escuta o meu grito de apelo,
Tem piedade, responde-me!
Ouço no meu coração:«Procurai a minha face!»-
É a tua face que eu procuro, Javé.
Não me escondas a tua face.
Não afastes o teu servo com ira,
Pois Tu és o meu socorro!
Não me deixes, não me abandones,
Deus meu salvador!
Meu pai e minha mãe abandonaram-me.
Javé, porem, acolhe-me!

Ensina-me o teu caminho, Javé!
Guia-me pela vereda plana,
Por causa daqueles que me espreitam.
Não me entregues á vontade dos meus adversários,
Pois contra mim falsas testemunhas se levantam,
Respirando violência.
Espero ver a bondade de Javé
Na terra dos vivos.
Espera em Javé, sê firme!
Fortalece o teu coração, e confia em Javé!

Senhor, Tu és o Mestre da compaixão

Lc 13, 6-9 *“Um homem tinha uma figueira plantada na sua vinha e foi lá procurar frutos, mas não os encontrou. Disse ao encarregado da vinha: Há três anos que venho procurar fruta nesta figueira e não a encontro. Corta-a! Para que está ela a ocupar a terra’ mas ele respondeu: “Senhor, deixa-a mais este ano, para que eu possa escavar a terra em volta e deitar-lhe estrume. Se der frutos na próxima estação, ficará; Senão, poderás cortá-la”.*

Esta parábola convida-me a meditar sobre a realidade em que está o mundo neste momento. As pessoas sentem-se vazias e sem estrutura emocional para aguentarem os desafios que lhes são propostos diariamente. Diante dos sofrimentos a que assistimos todos os dias pelo mundo fora e podemos observar o que se passa no Egito, na Tunísia... Eu pergunto-me muitas vezes: Porquê? Para quem não tem fé é muito fácil dizer: “Então Deus deixa que isto aconteça?” Realmente podemos por as culpas em Deus ou podemos dialogar com Ele, rezar e perceber que Ele quer o melhor para nós. Nós é que vivemos dominados pelo poder, pela hipocrisia e pela mentira. Deus ensina-nos a viver em paz mas nós preferimos a guerra... Deus ensina-nos a viver no amor mas nós preferimos prejudicar os outros, Deus ensina-nos a viver na verdade mas nós preferimos a mentira pois por vezes é bem mais fácil contornar determinadas situações. O que tem Deus a ver com as nossas escolhas? Deus deu-nos a liberdade mas infelizmente muitas vezes não a sabemos usar da melhor forma. Quando rezo esta parábola, imagino que a nossa sociedade é como esta figueira... Apesar de ter capacidade para dar lindos frutos apenas

prefere ficar coma algumas folhas já secas e tristes... Tem aparência de vida mas não alimenta o povo faminto...de qualquer forma há sempre esperança de que escavando, colocando algum “estrume” e dando alguma atenção, a figueira possa vir a dar os seus frutos. Deus também não nos esquece e abandona. Vai-nos alimentando todos os dias com o seu amor na esperança que um dia se faça luz nos nossos caminhos e nos nossos corações. Senhor, Tu és o Mestre da compaixão, aquele que nos desperta ternura perante os que sofrem. Tenho a certeza que nos amas até ao extremo. ConTigo o nosso olhar vai mais fundo e aprendemos a gerar esperança e justiça. Ajuda-nos Senhor, a viver na tolerância, aceitando com humor as diferenças, evitando julgar e criticar os outros para gerar à nossa volta um mundo mais fraterno.Obrigada Senhor, aqui me tens, aqui nos tens!



"Lançai a rede para o lado direito do barco e haveis de encontrar"

Jo 21, 2-7

“Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, a quem chamavam o Gémeo, Natanael, de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar.» Eles responderam-lhe: «Nós também vamos contigo.» Saíram e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper do dia, Jesus apresentou-se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Jesus disse-lhes, então: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam-lhe: «Não.» Disse-lhes Ele: «Lançai a rede para o lado direito do barco e haveis de encontrar.» Lançaram-na e, devido à grande quantidade de peixes, já não tinham forças para a arrastar. Então, o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: «É o Senhor!» Simão Pedro, ao ouvir que era o Senhor, apertou a capa, porque estava sem mais roupa, e lançou-se à água.”



Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar.» Eles responderam-lhe: «Nós também vamos contigo.» Saíram e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada”. Quantas vezes não sucede isto na nossa vida, planearmos alguma coisa, sonharmos com algum projecto, idealizarmos uma situação, esperarmos com expectativa, tomarmos uma iniciativa e encontrarmos depois o fracasso, a desilusão, o vazio, a falta de reconhecimento, a mudança de planos...“Lançai a rede para o lado direito do barco e haveis de encontrar.” Jesus não é indiferente aos nossos fracassos humanos, pelo contrário, quer fazer-se presença, esperança, possibilidade, caminho. O seu Amor abarca todas as

dimensões da nossa vida e inclui as nossas fraquezas e debilidades. Tal como os discípulos, invadidos pela tristeza e desânimo, não o conseguimos reconhecer aí nessas situações, mas Ele faz-se presente, através de pessoas concretas, de meios, de oportunidades, da sua Palavra, dos momentos de oração, que nos aquecem o coração e alargam a visão, quando por nós próprios, não conseguimos ver mais nada. A própria vida desafia-nos a fazer novas aprendizagens. Teremos esta capacidade de abertura? De aprender continuamente? De aprender com quem fez mais caminho do que nós? De fazer de maneira diferente? “Lançaram-na, pois, e mal a podiam arrastar devido à grande quantidade de peixe.” E teremos nós a confiança e a ousadia dos discípulos de pôr em prática? Tantas vezes falhamos neste campo, pôr em prática. Sabemos o que temos a fazer, mas esquecemo-nos do mais importante, pôr em prática. “O discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: “É o Senhor””. Quantas vezes não precisamos que alguém nos diga e ajude a reconhecer a presença do Senhor na nossa vida? A comunidade de fé e de oração ajuda-nos nesse reconhecimento e a manter viva a presença de Jesus nas nossas vidas.

Lutar contra a corrente

Nos gloriamos na esperança da glória de Deus. Mais ainda, gloriamos também das tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza e a firmeza a esperança. Ora, a esperança não engana porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado”.

Rm. 5,2-5

Não se pode deixar que o tempo nos mate a esperança. Estamos doentes? Luta-se. Os cabelos estão brancos? Pinta-se. A voz está fraca? Grita-se. O mundo caiu? Reconstrui-se. Graça Alves (em *Contra a corrente*). É verdade que sem esperança nos se pode viver porque faltam as razões profundas e sobretudo, falta oxigénio ao coração. Mas eu baptizaria também a virtude da Esperança com um outro nome que é capaz de alargar horizontes, oxigenar a alma e dar á nossa vida um chão firme: é a confiança. Não apenas a confiança em que pode sair a totoloto ou que os políticos podem mudar a situação do mundo, em que ... Essa confiança que é também boa- é circunstancial e pequena. Nós não poderíamos “glorificar-nos nas tribulações”- como diz Paulo, nem nas fragilidades e talvez até nas misérias, se nos temos a segurança absoluta de sermos objecto do Amor misericordioso de Deus. Quando ao medo prevalece, quando a insegurança encolhe o coração, “quando o tempo nos mata a esperança, quando não temos ânimo para tentar com a doença ”... é que nas nossas vidas falta a contrapeso da confiança no Amor, a nossa vida não está enraizada, alimentada e sustentada pelo Amor Misericordioso, base e fundamento da confiança. Confiança filial na bondade de Deus, meu Pai y Nosso Pai, Senhor da história e da vida. Somente esta confiança pode conciliar a incompatibilidade que existe entre os dores extremos que vivemos no concreto do dia a dia: a fragilidade da nossa vida e de nosso ser, com a fortaleza que é necessária para não sucumbir e para viver (e não apenas sobreviver).

A pessoa que confia experimenta que na medida de sua fragilidade aumenta a sua fortaleza . somente a confiança pode explicar este paradoxo, porque a confiança é a fortaleza de Deus. Teresa de Lisieux nos recorda: “A santidade consiste numa

disposição do coração que nos faz humildes e pequenos nas mãos de Deus, conscientes da nossa fraqueza, mas com uma confiança audaz na Bondade do nosso Pai”. “Encontrei o meio de ser feliz e de tirara partido das minhas misérias: confio em Jesus e me abandono na suas mãos” “Nada me assusta: nem o vento , nem a chuva, nem as nuvens escuras... antes, vou reforçar a minha confiança, sabendo , que por cima destas nuvens escuras continua a brilhar o sol do Amor ”. “Quem pode separar do a mor de Deus? A angustia?, a perseguição?, a fome?, a nudez?... Nada me pode separar do amor de Deus”. Rm8, 35-38

A confiança, cheia de simplicidades, substitui o calculo, a agitação, a “sabedoria humana” dos momentos actuais, os medos, a insegurança,...

A confiança no Amor Misericordioso dilata o coração y converte os obstáculos em desafios, o medo em criatividade, a insegurança em amor e entrega: “Estamos doentes? Luta-se; A voz está fraca? Grita-se; o Mundo caiu? Reconstrói-se”.

As dificuldades e o desalento, sem confiança e sem esperança, leva- nos á pusilanimidade, mas vivido no amor, leva- nos á paciência e a firmeza

Liberdade e Vocação

Em troca de tudo. Em troca de nada. Atrás da doçura do nome chamado pela música doce da voz de Deus. Foi assim com Abraão. Foi assim com Moisés. Foi assim com Samuel e Isaías e Jeremias e João Baptista. Foi assim com os outros, os que acreditaram numa terra farta de pão e de liberdade, na Promessa de um Deus que se apresentava Fogo e era Amor e que tinha um projecto para os homens que se tinham perdido da Pátria. E eles foram. Meninos ainda. Fracos ainda. Sem saber usar o poder das palavras. Sem perceber donde vinha a força, onde se escondia a coragem, como se articulava o - eis-me aqui. Em troca de tudo. Em troca de nada. Por causa de um recado que Deus mandava pela boca de um Anjo, no momento mais branco da história, o da Anunciação. Nesse dia, o nome de Maria foi beijo na boca de Deus. E Ela disse que Sim, que aceitava ser Quem Ele queria. Se teve medo? Claro. A voz de Deus muda os planos do mundo. E Ela que Sim. Foi ensinando com a vida que a nossa missão é parecida à Sua: deixar que Cristo nasça em nós e se derrame, num parto de luz, no peito dos outros. Em troca de tudo. Em troca de nada. “O ungido do Senhor” é a síntese de todos os profetas e estende estas coisas da vocação à conquista da santidade. E chama. Agora, é Ele que chama outros. Pelo seu nome: e é Tiago e é João, e é Pedro e Paulo e todos os outros. Em troca de tudo. Em troca de nada. Os que ouvem o seu nome no silêncio da voz de Deus. - Vens? E eles que sim. Que deixam tudo para ir. Apesar do medo e das pedras do caminho. E eles que sim. Com a liberdade de quem não tem nada porque não precisa de nada. Porque tem tudo. Porque tem Abril nas mãos, a florir na alegria de ser de Deus. Em troca de tudo. Em troca de nada. Uma missão. A vocação que se cumpre na entrega. A vida que se oferece por amor. A alegria de ser livre, de ser de Deus e de poder dizer como Paulo: “

Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim”. (Gal.2,20)Viver a vocação é aceitar o convite de Deus para dançar nos Seus braços a música universal de um amor sem limites. E dizer que sim. Como os Profetas. Como Maria. Como Jesus. Como os que, deixando o tempo, se entregam à Eternidade. Em troca de tudo. Em troca de nada. Em nome de Deus.

GRAÇA ALVES (Jornal da Madeira Abril 2010).

Família Missionária Verbum Dei

Uma Família

A Família Missionária Verbum Dei (FaMVD), como o seu próprio nome indica, é primeiramente uma "Família" profundamente missionária e ao serviço da Palavra de Deus, formada por homens e mulheres de todas as culturas, línguas, nações e estados de vida. Os membros desta Família, movidos pela mesma missão e espiritualidade Verbum Dei, procuram seguir Cristo e transmitir a vida e o amor de Deus a todos os povos.

Três Ramos

No coração da Família Verbum Dei está a Fraternidade Missionária Verbum Dei (FMVD), uma Instituição de Vida Consagrada da Igreja Católica formada por pessoas que consagram a sua vida a Deus. Dela fazem parte:

_Dois Ramos celibatários (que professam os votos de pobreza, castidade e obediência) - Missionárias e Missionários consagrados.

_Casais Missionários - que se consagram a Deus através do sacramento do Matrimónio e de um compromisso solene que os vincula.

Fundada a 17 de Janeiro de 1963, em Maiorca (Espanha), pelo Rvdo. D. Jaime Bonet, a FMVD tem como Missão o anúncio da Palavra de Deus e a propagação do Seu Reino através:

- _da oração;
- _do ministério da Palavra;
- _do testemunho de vida evangélica.

Calendário das Actividades da Comunidade.

Mar 18 a 20

Retiro de Silêncio - Vale de Lobos, 21h

Mar 26

Encontro Nacional da FaMVD - Fátima, hora a confirmar

Abril 15 a 24

Retiro de Casais Missionários Verbum Dei - Vale Lobos, 21h

Abril 16 e 17

Formação Teologia - Vale Lobos, 10h-17:30h

Abril 16 a 20

Peregrinação a Fátima

Abril 21 e 24

Páscoa Fraternal - Vale Lobos, 20h

Abril 30

Festival da Vigararia - hora a confirmar

Maio 3 a 5

Retiro On-line de Páscoa

Maio 7

Encontro de Namorados e Famílias Verbum Dei - Vale de Lobos, 9:30h

Maio 7 e 8

Feira dos Workshops - Paróquia do Campo Grande

Maio 13 a 15

2º Encontro do Crisma - Vale de Lobos, 21h

Maio 15

Encontro Diocesano da Juventude

Maio 21 e 22

Encontro Casais Missionários Verbum Dei - Vale de Lobos, 9:30h 79

Ao comprar esta edição do Caderno de Oração está a colaborar com €1 para angariar fundos para a **Jornada Mundial da Juventude**.

Fraternidade Missionária Verbum Dei

Rua José Lins do Rego, 7 - 1ºdto. 1700-262 Lisboa
Tel: 00351 21 7950957

Vale de Lobos
Tel: 00351 219624284

verbumdeilisboa@gmail.com
www.verbumdei.org/lisboa
www.jovens.vebumdei.org